



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARÍLIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR NA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA GESTORA NAS ESCOLAS DO
CAMPO DO CARIRI PARAIBANO**

**SUMÉ - PB
2017**

MARÍLIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR NA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA GESTORA NAS ESCOLAS DO
CAMPO DO CARIRI PARAIBANO**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Professora Dra. Maria do Socorro Silva.

**SUMÉ - PB
2017**

A669e Araújo, Marília de Oliveira.

O estágio supervisionado em gestão escolar na Licenciatura em Educação do Campo: contribuição para a prática gestora nas escolas do campo do Cariri Paraibano. / Marília de Oliveira Araújo. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

66 f.

Orientadora: Professora Dra. Maria do Socorro Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Licenciatura em educação do campo. 2. Estágio supervisionado. 3. Gestão escolar. I. Título.

CDU: 371.13(043.1)

MARÍLIA DE OLIVEIRA ARAÚJO

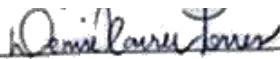
**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR NA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA GESTORA NAS ESCOLAS DO
CAMPO DO CARIRI PARAIBANO**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:



**Professora Dra. Maria do Socorro Silva.
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG**



**Professora Ma. Denise Xavier Torres.
Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG**



**Professora Esp. Maria Aparecida Sousa Silva.
Examinadora Externa - SEDUC**

Trabalho aprovado em: 20 de setembro de 2017.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, por está ao meu lado em todos os momentos. Por ter me iluminado, dado forças, coragem e discernimento para chegar a esse momento tão esperado.

Dedico esse momento tão especial da minha vida, principalmente aos meus amados pais: José Pereira de Araújo e Maria Da paz de Oliveira Araújo, e as minhas irmãs e sobrinhos/as, que sempre estiveram na torcendo por mim. Essa vitória, também é mérito da torcida de todos vocês. Não foram apenas momentos de alegrias, tiveram também momentos de dificuldades, mas no entanto, com fé em Deus e perseverança consegui realizar meu ideal.

Gostaria de agradecer a professora Maria do Socorro Silva , por ter aceito o meu convite em ser minha Orientadora e acreditar no meu potencial, e juntas idealizarmos a minha Pesquisa da melhor maneira possível.

Agradeço aos professores que tive, que fizeram parte do meu processo de formação, agradeço pelos momentos bons e momentos difíceis, que me servirão de aprendizado por toda vida.

Enfim, grata a todos/as que fizeram parte deste momento tão importante da minha vida.

OBRIGADA MEU DEUS!

Conquistando o Impossível

Acredite que é hora de vencer
Essa força vem de dentro de você,
Você pode até tocar o céu se crer

Acredite que nenhum de nós
Já nasceu com jeito
Pra super-herói
Nossos sonhos
A gente que constrói

É vencendo os limites
Escalando as fortalezas
Conquistando o impossível
Pela fé

Campeão vencedor,
Deus dá asas, faz teu vôo
Essa fé que torna imbatível
Te mostra o teu valor

Acredite que nenhum de nós
Já nasceu com jeito
Pra super-herói
Nossos sonhos
A gente que constrói

É vencendo os limites
Escalando as fortalezas
Conquistando o impossível
Pela fé

Campeão vencedor,
Deus dá asas, faz teu vôo
Essa fé que torna imbatível
Te mostra o teu valor

Tantos recordes
Você pode quebrar
As barreiras
Você pode ultrapassar
E vencer

Campeão vencedor,
Deus dá asas, faz teu vôo
Essa fé que torna imbatível
Te mostra o teu valor

Jamily

RESUMO

O presente trabalho acadêmico foi desenvolvido nas Instituições de Educação da cidade de Sumé. Dentre elas estão a Secretaria Municipal de Educação e mais duas Escolas da rede municipal. Os sujeitos participantes das entrevistas foram os egressos em Educação do Campo que atualmente desempenham o papel de gestor escolar na rede municipal de ensino. Tem como finalidade resgatar a importância do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar na Licenciatura em Educação do Campo e suas contribuições para as escolas do campo. Para adquirirmos os resultados desta pesquisa, recorreremos a visitas às Instituições Educacionais, com uma duração de tempo de dois meses. Assim, a observação participante se fez presente durante todo o momento da pesquisa, acompanhando o trabalho realizado pelos egressos da Lecampo em Gestão Escolar, na parte de Direção Escolar e Coordenação Pedagógica. Para tanto, utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa. Para a coleta de informações utilizamos os seguintes instrumentos: questionário com perguntas fechadas e abertas utilizando a ferramenta do Google drive, encaminhado para os sujeitos participantes da pesquisa, os egressos da Lecampo. Após o recebimento foi organizado as respostas para análise e interpretação com fins de respostas que nortearam a fundamentação da pesquisa, foram construídos quadros sistematizando as falas dos sujeitos e procurando identificar as principais questões abordadas pelos pesquisados. A análise documental também aparece como procedimento de pesquisa para compreensão da concepção de gestão e estágio presentes na Licenciatura, bem como a entrevista para o aprofundamento da percepção a partir das falas dos egressos da contribuição do Estágio para sua prática gestora. Como resultados, identificamos a prática como espaço e forma de aprendizado do exercício gestor e a realização do estágio em gestão são evidenciados nas falas como fundamentais para formação do Licenciado. Identificamos também uma prática diferenciada no exercício gestor dos egressos na sua perspectiva de participação democrática, no envolvimento da família e dos professores nas decisões da escola e no estímulo a auto-organização dos estudantes para uma atuação crítica e criativa na escola.

Palavras-chave: Educação do Campo. Estágio Curricular. Egressos de Licenciatura. Gestão Escolar Democrática.

ABSTRACT

The present academic work was developed in the Education Institutions of the city of Sumé. Among them are the Municipal Department of Education and two other Schools of the municipal network. The subjects that participated in the interviews were the graduates of Field Education who currently play the role of school manager in the municipal education network. Its purpose is to rescue the importance of Supervised Internship in School Management in the Degree in Field Education and its contributions to the rural schools. To obtain the results of this research, we used visits to the Educational Institutions, with a duration of two months. Thus, participant observation was present throughout the research, accompanying the work done by the graduates of Lecampo in School Management, in the part of School Direction and Pedagogical Coordination. To do so, we use as methodology the qualitative approach. To gather information we use the following tools: a questionnaire with closed and open questions using the Google drive tool, sent to the subjects participating in the research, the graduates of Lecampo. After the reception was organized the answers for analysis and interpretation with the purpose of answers that guided the basis of the research, were constructed tables systematizing the speeches of the subjects and trying to identify the main questions addressed by the respondents. The documentary analysis also appears as a research procedure to understand the management conception and stage present in the Degree, as well as the interview for the deepening of the perception from the statements of the graduates of the contribution of the Internship to its management practice. As results, we identify the practice as a space and form of learning of the managerial exercise and the accomplishment of the internship in management are evidenced in the speeches as fundamental for the formation of the Licensee. We also identify a differentiated practice in the managerial exercise of the alumni in their perspective of democratic participation, in the involvement of the family and the teachers in the decisions of the school and in stimulating the students' self-organization for a critical and creative activity in the school.

Keywords: Field Education. Curricular Internship. graduates of bachelor's degree. Democratic management.

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICOS

Gráfico 01 -	Sujeitos da pesquisa.....	23
Gráfico 02 -	Sexo.....	23
Gráfico 03 -	Raça/Etnia.....	24
Gráfico 04 -	Faixa etária.....	24
Gráfico 05 -	Experiência docente antes de assumir gestão.....	51
Gráfico 06 -	Forma de escolha da gestão.....	52

QUADROS

Quadro 01 -	Composição da Secretaria de Educação com função e papel.....	27
Quadro 02 -	Equipe gestora da escola A, por sexo, formação e tempo na função de gestão.....	30
Quadro 03 -	Espaço físico da escola com suas respectivas atividades.....	31
Quadro 04 -	Proposta curricular por etapa com seus eixos temáticos.....	33
Quadro 05 -	Equipe gestora da Escola B com formação, sexo e tempo de atuação.....	34
Quadro 06 -	Número de Professores/as por turma, formação e sexo.....	35
Quadro 07 -	Espaço Físico da Escola com suas respectivas atividades.....	37
Quadro 08 -	Atividades desenvolvidas pela coordenação pedagógica.....	53

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CDSA	Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
CEB	Câmara de Educação Básica
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
ENERA	Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAPEC	Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LECAMPO	Licenciatura em Educação do Campo
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PE	Pernambuco
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência Diversidade
PROCAMPO	Programa de Apoio as Licenciaturas em Educação do Campo
SEDUC	Secretaria de Educação
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	<i>United Nations Children's Fund</i> Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO – PROBLEMATIZANDO O OBJETO DA PESQUISA..	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	20
2.1	ABORDAGEM DA PESQUISA: ABORDAGEM QUALITATIVA E PESQUISA PARTICIPANTE.....	20
2.2	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	21
2.3	SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
2.4	CAMPO DE PESQUISA: ESCOLAS DO CAMPO E A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SUMÉ.....	25
2.4.1	O município de Sumé: Campo de pesquisa.....	25
2.4.2	Espaços de estágio em gestão: escolas públicas e Secretaria de Educação.	26
2.4.2.1	A secretaria de Educação de Sumé.....	26
2.4.2.2	Escolas da rede pública.....	29
2.5	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	37
3	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA PESQUISA.....	38
3.1	GESTÃO EDUCACIONAL.....	38
3.1.1	Organização do Sistema Escolar.....	40
3.1.2	Gestão escolar democrática.....	44
3.2	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO NA ESCOLA DO CAMPO.....	45
3.3	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	47
3.4	CONCEPÇÃO E PRÁTICA NA PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR DA LECAMPO EM GESTÃO.....	49
4	PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO EM GESTÃO PARA SUA PRÁTICA GESTORA.....	51
4.1	A EXPERIÊNCIA GESTORA DOS EGRESSOS: SEU TRABALHO E SUAS ATIVIDADES.....	51
4.2	A PRÁTICA COMO DIMENSÃO IMPORTANTE DO APRENDIZADO PARA A PRÁTICA GESTORA NA ESCOLA DO CAMPO.....	54
4.3	PRÁTICA GESTORA COM AS FAMÍLIAS NAS ESCOLAS.....	54
4.4	PRÁTICA GESTORA COM ESTUDANTES.....	55
4.5	PRÁTICA GESTORA COM OS PROFESSORES.....	55
4.6	A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO NA LECAMPO PARA A PRÁTICA GESTORA.....	56
4.7	O QUE PRECISA MELHORAR NO ESTÁGIO PARA GESTÃO NA LECAMPO.....	57
4.8	PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO TRABALHO DA GESTÃO.....	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59

REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES.....	63

1 INTRODUÇÃO – PROBLEMATIZANDO O OBJETO DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como finalidade investigar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar da Licenciatura em Educação do Campo para o exercício dos seus egressos na dimensão da Gestão Escolar na Educação Básica do Campo. O interesse por esta temática foi motivada pela experiência que vivenciamos enquanto estagiário da Licenciatura em Educação do Campo, em Estágio Curricular Supervisionado II, que desenvolvemos junto à Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação de Sumé.

Além disso, durante a nossa formação, sempre discutíamos como seria esta atuação na gestão educacional, visto que, tínhamos uma expectativa no que se refere a docência por área de conhecimento. Assim, as discussões que tivemos nos encontros de Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar, na Secretaria de Educação e a socialização com os colegas que naquele período despertou a importância de analisar a contribuição da formação e a percepção sobre a prática em gestão educacional dos egressos da nossa licenciatura.

A problemática da pesquisa se constituiu em compreender a percepção dos egressos da Lecampo sobre a contribuição do Estágio em Gestão Escolar para seu exercício na gestão das escolas. Partimos de uma visão que este estágio precisa realmente acontecer nos dois espaços de atuação: Secretarias de Educação e Escolas Básicas, pois são dois contextos distintos e interligados de gestão educacional que precisam ser vivenciados pelos egressos da Lecampo.

O projeto de Intervenção que vivenciamos em Estágio II (gestão escolar) junto a Secretaria de Educação nos envolveu diretamente em discussões e atividades referentes à formação continuada dos professores/as da rede, nas reuniões de avaliação dos coordenadores pedagógicos e nas discussões sobre a aplicação de diagnósticos para identificação do desempenho da rede. Isto nos possibilitou uma série de aprendizagens sobre o trabalho da gestão educacional, e na perspectiva da participação na gestão das escolas, inclusive mais diretamente com as famílias, com as comunidades, com a prática docente. O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, oferece um aprofundamento essencial para o trabalho em gestão educacional.

Para Cury (2008), a educação básica é um conceito avançado e inovador para o Brasil, na medida em que se instituiu em meio à efervescência de propostas reivindicadas pelos movimentos, ao mesmo tempo em que se tornava um bem público e ampliava o campo dos direitos. O contexto educacional recente do mundo rural vem sendo transformado por

movimentos que começaram a se articular no final dos anos 1980, quando a sociedade civil brasileira vivenciava o processo de saída do regime militar, participando da organização de espaços públicos e de lutas democráticas em prol de vários direitos, dentre eles, a Educação do Campo.

A proposta de uma educação voltada para as pessoas do campo traz consigo uma visão contextualizada da educação, ou seja, visa valorizar as pessoas que residem e trabalham nas áreas camponesas com uma educação, que valorize sua cultura, trabalho, suas vivências, seu pertencimento a um território. Uma educação reflexiva da prática, preocupada com uma aprendizagem crítica e criativa dos sujeitos camponeses. Por isto, que a Educação do Campo traz como pilares fundamentais de sua proposta uma preocupação com o campo e seus sujeitos, pois,

Utilizar-se-á a expressão campo, e não a mais usual, meio rural, com o objetivo de incluir no processo da conferência uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. Mas, quando se discutir a educação do campo, se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural. Embora com essa preocupação mais ampla, há uma preocupação especial com o resgate do conceito de camponês. Um conceito histórico e político. (KOLLING, NERY E MOLINA, 1999, p. 26).

A Educação do Campo enfatiza priorizar trabalhar conteúdos de acordo com a realidade que os/as educandos/as estão inseridos e trazer para esses alunos o resgate da importância da Terra para as pessoas que residem nas comunidades camponesas.

Temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino. Nesse sentido, educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social, (KOLLING, CERIOLI E CALDART, 2002, p. 19).

A partir do instante que há uma participação política na inserção de uma escola de boa qualidade voltada à valorização da origem camponesa, percebe-se uma viabilização ao acesso aos direitos sociais, a uma educação igualitária, que possibilite o reconhecimento dos sujeitos e a melhoria de vida, por isto que;

O lema formulado na II Conferência Nacional,¹ “Educação do Campo: direito nosso, dever do Estado!”, expressou o entendimento comum possível naquele momento: a luta pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação é específica, necessária e justa, deve se dar no âmbito do espaço público, e o Estado deve ser pressionado para formular políticas que a garantam massivamente, levando à universalização real e não apenas princípio abstrato. Em meio aos debates, às vezes acirrados, ficou reafirmada a posição originária de vínculo da Educação do Campo com o pólo do trabalho, o que significa assumir o confronto de projetos, e desde os interesses da agricultura camponesa. (CALDART, 2012, p. 262)

Portanto, o entendimento da Educação como humanização do ser humano e como direito permeia a importância de uma escola que traga o campo como lugar de vida e como concepção pedagógica, e ao mesmo tempo a defesa da escola no lugar, no território onde vivem as pessoas do campo, assim a escola tem que ser:

No campo: “o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive” (e do campo: “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”, assumida na perspectiva de continuação da “luta histórica pela constituição da educação como um direito universal” (ibid.), que não deve ser tratada nem como serviço nem como política compensatória e muito menos como mercadoria. (KOLLING, CEROLIE CALDART, 2002, p. 26).

Os cursos de formação de professores partem das demandas dos movimentos do campo reunidos na Conferência Nacional realizada em 2004, que deu origem, na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC), ao Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (Procampo). Conforme nos coloca (ARROYO, 2012, p. 362):

Os movimentos sociais, ao se afirmarem como sujeitos de políticas de formação, trazem suas marcas políticas à formação docente e ao perfil de docente-educador não apenas do campo, mas de toda a educação básica. Além disso, invertem os processos tradicionais de formulação de políticas vindas de cima para os setores populares vistos apenas como destinatários de políticas e não como autores-sujeitos políticos de políticas. Essa inversão tem trazido tensões não apenas nas concepções de formação, mas tensões políticas de reconhecimento dos movimentos sociais como autores nas

¹ A II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em julho de 2004, com mais de mil participantes representando diferentes organizações sociais e também escolas de comunidades camponesas, demarcou a ampliação dos sujeitos dessa luta. Foram 39 entidades, incluindo representantes de órgãos de governo, organizações não governamentais, organizações sindicais de trabalhadores rurais e de professores, além dos movimentos sociais camponeses, que assinaram a declaração final da conferência. Foi também nesse momento que aconteceu uma explicitação mais forte do contraponto de projetos de campo, distinguindo posições entre as entidades de apoio e entre as próprias organizações de trabalhadores que passaram a integrar a Articulação Nacional por uma Educação do Campo.

universidades, no MEC e nos órgãos de formulação e análise de políticas do Estado.

A Licenciatura em Educação do Campo foi criada no Brasil a partir da mobilização e reivindicação dos movimentos sociais do campo, para a formação de um novo perfil docente que atendesse as necessidades da escola de educação básica que estava sendo construída pelo Movimento da Educação do Campo, inclusive na sua participação, na formulação da proposta, pois:

A estratégia dos movimentos sociais do campo avança defendendo esses cursos como política afirmativa. Na Proposta do Plano Nacional de Formação de Profissionais da Educação do Campo (Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2005), o plano é justificado como ação afirmativa para correção da histórica desigualdade sofrida pelas populações do campo em relação ao seu acesso à educação básica e à situação das escolas do campo e de seus profissionais. (ARROYO, 2012, p. 364).

Assim, em 2007 são criadas as primeiras Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil com a finalidade de formar professores(as) para a docência multidisciplinar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e habilitados para atuação na gestão de processos educativos escolares e não escolares no campo brasileiro e a desenvolver ações educativas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o Brasil (MEC, 2006).

A docência nesta proposta foi compreendida numa perspectiva plural que articula espaços educativos diversos e funções diversas nas práticas educativas, ao articular ao longo da formação a docência com a gestão escolar, portanto, como dimensões inseparáveis da formação e do exercício do profissional docente do campo. E principalmente um docente que tenha um pertencimento com o campo.

Os movimentos sociais contribuem para a confirmação de uma concepção de educação que incorpore essa pluralidade de dimensões e funções formadoras. Defendem uma relação estreita entre a função educativa, diretiva e organizativa no perfil de educador; dão ênfase às didáticas não apenas escolares, de ensino, mas às estratégias e didáticas para a direção e consolidação da Reforma Agrária e dos movimentos (ARROYO, 2012, p. 365).

Na Universidade Federal de Campina Grande, esta Licenciatura foi criada no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus Sumé, em 2009, como resultado da mobilização do território do cariri paraibano, pelo direito de sua população ao ensino superior,

e principalmente pela formação de educador que tivessem um compromisso e uma prática contextualizada à convivência com o Semiárido e com a diversidade de sujeitos que habitam e trabalham neste território.

Por ser um curso diferenciado, a Licenciatura em Educação do Campo possui uma proposta curricular ampla e flexível, que tem como um dos princípios fundamentais a contextualização dos conhecimentos e uma formação sólida e consistente dos profissionais da Educação, como forma de possibilitar condições para o trabalho docente nas escolas de ensino fundamental e médio do campo.

Na leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Licenciatura em Educação do Campo – de agora em diante denominada por sua sigla – Lecampo, identificamos claramente esta finalidade do Curso de Licenciatura também no CDSA de formar para docência multidisciplinares por área de conhecimento e com formação na gestão escolar voltada aos profissionais que atuem em centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas, bem como em programas governamentais para a Educação do Campo, além de jovens e adultos que desejam atuar nas escolas do campo. Dentre tais propostas apresentadas no PPC da Lecampo, podemos abordar:

- Formar educadores (as) para atuação na Educação Básica com competências a desenvolverem a gestão de processos educativos e estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país.
- A gestão democrática do ensino deve permear o processo dialético de relações que se estabelecem entre a instituição educacional e a sociedade, de forma a possibilitar aos seus agentes a utilização de mecanismos de construção e de implementação da qualidade social na educação, que permitam o desencadeamento de um permanente exercício de conquista de cidadania.
- Capacidade de gestão das instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do seu projeto pedagógico.
- Entende-se que a formação do licenciado em Educação do Campo fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Dentre elas a organização do sistema educacional (como

gestores escolares, planejadores, coordenadores, etc.), de unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares.

Pela análise do PPC percebemos que a gestão dos processos educativos, aparece como uma dimensão da docência na organização do sistema educacional, das unidades educacionais e projetos. O que amplia a formação do licenciado, isso requisita uma proposta curricular que articula estas dimensões numa proposta multi-indisciplinar.

A Proposta Curricular da Lecampo se organiza por núcleos de estudos. Assim, conforme o Projeto Pedagógico do Curso. Os Núcleos de Estudo: constituem os conhecimentos que subsidiam a docência do campo em suas diferentes dimensões: política, sociológica, histórica, cultural, epistemológica, filosófica, psicológica, conhecimentos que possibilitam compreender e intervir dentro das áreas de conhecimento do curso, a gestão e organização do trabalho pedagógico na sua totalidade (docência, gestão dos processos escolares e não escolares), bem como propiciar atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. Os núcleos se distribuem em áreas que dão conta das especificidades do conhecimento a ser construído.

Este conceito encontra-se também na legislação que trata sobre a formação docente nos cursos de Licenciatura, em seu Art. 12 da Resolução 01 de 2015, ao colocar que: os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- ✓ O núcleo de formação básica que tem como finalidades componentes curriculares que possibilitam a formação e a reflexão sobre a gestão educacional, quais sejam: política educacional, currículo e escola, avaliação educacional.
- ✓ Núcleo de conteúdos específicos que visa formar educadores (as) para atuação na Educação Básica com competências a fazerem à gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país.
- ✓ Núcleo de Estudos Integradores, cujo objetivo é propiciar atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. Segundo apresenta-se no PPC da Lecampo. Além disso, esta formação às atividades complementares a prática docente como: participação em seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, prática de ensino e estágio curricular supervisionado. Na formação integradora temos no

espaço de Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo II e o Estágio Curricular Supervisionado II, dos quais trataremos mais adiante.

O Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação do Campo II (LAPEC) aparece no fluxograma no segundo período do curso e tem como objetivo geral “Conhecer os processos de gestão do trabalho pedagógico e os diferentes espaços e papéis da gestão da educação e sua contribuição para a prática docente nas Escolas de Ensino Fundamental do Campo”. Conforme ementa deste componente, o estudante durante o decorrer do curso tem acesso a este espaço curricular que vem atender a exigência de prática docente em contextos escolares e não escolares para permitir ao futuro profissional da Educação Básica se familiarizar com o contexto da escolarização do campo bem como se preparar para assumir a regência com sujeitos sociais com características específicas.

Os núcleos de estudos deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso.

A proposta curricular visa ainda à ampliação e integração dos conhecimentos teórico-práticos, na formação do licenciando com relação aos diferentes sujeitos da aprendizagem (crianças, jovens, adultos, terceira idade) e em diferentes espaços (escola, movimentos sociais, organização não governamental) do campo dentro de uma perspectiva multidisciplinar, multicultural e contextualizada.

Essa prática se aprofunda especialmente no Estágio Curricular Supervisionado II, que ocorre na gestão escolar e tem como objetivos a capacitação de profissionais com experiências que tragam para seu aprofundamento a junção teórica com a prática. Visando assim, formar licenciados capazes de gerir um processo formativo que possa beneficiar àqueles que estejam em diferentes campos de estudos, ou seja, pensar e planejar uma organização escolar que atenda a necessidade de cada comunidade e a diversidade dos sujeitos do campo

Este estágio acontece nas Escolas de Educação Básica, entre a equipe gestora da escola ou na Secretaria de Educação e a equipe pedagógica que acompanha a rede escolar, dentre eles, coordenação e professores das escolas do campo da rede municipal. Pode-se compreender melhor o processo de Gestão Escolar e suas metas a serem alcançadas a cerca da temática abordada pela rede escolar municipal, os/as estagiários/as passam a conhecer as

propostas que viabilizam a educação municipal com uma metodologia voltada à valorização e a realidade dos estudantes das escolas do campo e do contexto do território onde vivem.

A vivência que tive como estagiária do curso de Educação do Campo, em Gestão Educacional, onde vivenciamos os processos de coordenação da rede, realizado pela Equipe Pedagógica da Secretaria, bem como o processo de formação continuada dos professores desenvolvido numa parceria entre a Secretaria de Educação e o CDSA/UFCG, nos trouxe aprendizado importante para o trabalho da gestão nas escolas do campo.

Percebe-se assim, a importância do Estágio em Gestão para a Lecampo, pois é um aprofundamento que servirá como base formativa para os egressos que terão oportunidades de atuarem como gestores escolares nas escolas do campo no Cariri Paraibano, e, portanto, terem contato com o trabalho de gestão educacional que consiste na direção escolar e coordenação pedagógica.

Para tanto, exige um processo formativo sobre a gestão educacional com gestores mediante a diversidade de aspectos e atividades que envolvem essa função escolar. No caso da Educação do Campo, tem-se a necessidade de pensar o processo de gestão no contexto do Campo no Semiárido, quanto às questões postas no cotidiano da escola sobre os sujeitos e sua realidade. Pensando nisso, visa-se abordar as inúmeras diversidades existentes e suas importâncias para os sujeitos que residem no campo, permeando assim, uma educação que atenda aos interesses das comunidades camponesas, com objetivo de reconhecimento como cidadãos trabalhadores.

Este Estágio, todavia, não acontece somente na Secretaria de Educação, prioritariamente, ele acontece diretamente nas escolas. Esses campos de atuação distintos também despertaram nossa curiosidade para buscar entender a contribuição deste Estágio para a formação e o exercício dos egressos da Licenciatura na gestão das Escolas.

Assim, tivemos como questões orientadoras da pesquisa: Como o Estágio em Gestão Escolar contribui para a formação e a prática dos egressos do curso na gestão escolar? Quais os elementos que diferenciam uma vivência de estágio junto à equipe de coordenação da rede escolar, e uma prática com a equipe de gestão nas escolas?

Com base nesta indagação temos como objetivos da pesquisa:

- a) **Objetivo Geral:** Identificar na percepção dos egressos da Lecampo qual a contribuição do Estágio em Gestão Escolar para seu exercício na gestão das escolas.

b) **Objetivos Específicos:**

- ✓ Situar a concepção de gestão presente na proposta de Estágio Curricular em Gestão da Lecampo.
- ✓ Identificar as ações e atividades que estão presentes na gestão da equipe da secretaria de educação e nas equipes gestoras nas escolas.
- ✓ Analisar a percepção dos egressos que assumem função de gestão nas escolas sobre sua formação e sua prática.

Para atender aos objetivos definidos para a pesquisa este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira:

Na introdução, fizemos uma problematização do objeto, situando seus objetivos, motivação e importância do estudo.

No capítulo seguinte, abordamos o caminho teórico-metodológico da pesquisa, caracterizado pela abordagem qualitativa numa perspectiva da pesquisa participante. Situamos o campo de pesquisa com seus sujeitos e detalhamos os procedimentos e instrumentos usados na investigação.

No capítulo três, apresentamos as fundamentações teóricas da pesquisa. No qual trabalhamos os **conceitos de gestão, estágio curricular, estágio na educação do campo**, na perspectiva de contribuir para um maior entendimento do objeto estudado.

No quarto capítulo, tratamos dos resultados do trabalho de campo, no qual a partir da coleta e análise do material, buscamos situar a percepção dos egressos sobre a contribuição do estágio em gestão para seu exercício profissional como gestor na Educação do Campo.

Por fim, nas considerações finais, explanamos os resultados da pesquisa e suas contribuições para novas perceptivas de estágio em gestão, visando um melhor aprofundamento e compreensão sobre a prática gestora, complementado pelas referências bibliográficas utilizadas na pesquisa e os anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo tem como finalidade situar sobre o referencial metodológico, com seus métodos, procedimentos e instrumentos, que nos ajudaram a compreender o objeto da pesquisa.

2.1 ABORDAGENS DA PESQUISA: ABORDAGEM QUALITATIVA E PESQUISA PARTICIPANTE

Para compreensão do objeto da pesquisa, buscamos construir nosso trabalho numa abordagem qualitativa na perspectiva da pesquisa participante, pelo envolvimento direto enquanto pesquisadora com o objeto pesquisa. Segundo Minayo, a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador acessar um universo de significados, percepções, crenças e valores que envolvem os fenômenos educativos, pois para autora:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2008, p. 21-22).

Essa intencionalidade orientou nosso estudo e a aproximação que tivemos com o campo de estágio e com os sujeitos da pesquisa.

Minayo continua assinalando o caráter qualitativo da Pesquisa, quando coloca que: “É preciso aceitar que o sujeito das ciências sociais não são neutros ou que não é possível de ser eliminado do processo do conhecimento. Da mesma forma, o ‘objeto’ dentro desta ciência é também sujeito e interage permanentemente com o investigador” (2008, p.35).

Essa interação com o objeto da pesquisa nos levou a buscar respaldo na Pesquisa Participante, que segundo Brandão, (2006, p.24) a confiabilidade de uma ciência não está tanto no rigor positivo de seu pensamento, mas na contribuição de sua prática na procura coletiva de conhecimentos que tornem o ser humano não apenas mais instruído e mais sábio, mas igualmente mais justo, livre, crítico, criativo, participativo, corresponsável e solidário.

2.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa utilizará diferentes procedimentos e instrumentos dentre os quais podemos destacar:

A **análise documental**, que de acordo com Ludke e André (1986, p. 38) constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, inclui “qualquer documento escrito, desde leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, jornais, revistas, roteiros de programas de rádio e televisão e arquivos escolares”. Com base nisto, analisamos o Projeto Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo para identificar o que fala sobre gestão no mesmo e qual sua concepção; o Plano de Curso do Estágio Curricular Supervisionado II que focaliza a prática na Gestão Educacional e a Resolução de Estágio do Curso.

A **observação participante** é definida por Gil (2012, p.103) como participação real do conhecimento na vida da comunidade, de grupo ou de uma situação determinada caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Possibilitou nossa participação nas escolas junto à equipe de gestão, com a perspectiva de observar o trabalho realizado pelos egressos que ocupam a função de gestores e coordenadores/as pedagógicos, identificar as atividades que desenvolvem no cotidiano da escola e da Secretaria da Educação.

Esses dois procedimentos nos possibilitou subsídios para o uso dos seguintes instrumentos na pesquisa:

A aplicação de um **questionário**, que segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas utilizando a ferramenta do Google drive, encaminhado para os sujeitos (apêndice1). Após o recebimento foi organizado as respostas e tabelas para análise e interpretação, com a finalidade de construir o perfil dos egressos e coletar sua percepção sobre a contribuição da formação e do estágio na sua prática gestora.

Outro instrumento fundamental na pesquisa foi a **entrevista semiestruturada**, caracterizada pela sistematização de algumas questões que permitem a alteração ou o acréscimo de outras questões a partir das falas dos sujeitos entrevistados. Para aprofundamento de conceitos e percepções que surgiram nas observações e no questionário,

foi elaborado um roteiro de perguntas (apêndice 2) para uma entrevista com os sujeitos. Considerando o tempo disponível para o trabalho foram selecionados 06(seis) sujeitos para entrevista, cada um deles exercendo uma função diferente na gestão educacional. Para assegurar o anonimato os participantes da entrevista foram identificados através de referências alfanuméricas, padronizadas como Profissional Egresso (PE) numerados de 01 a 06.

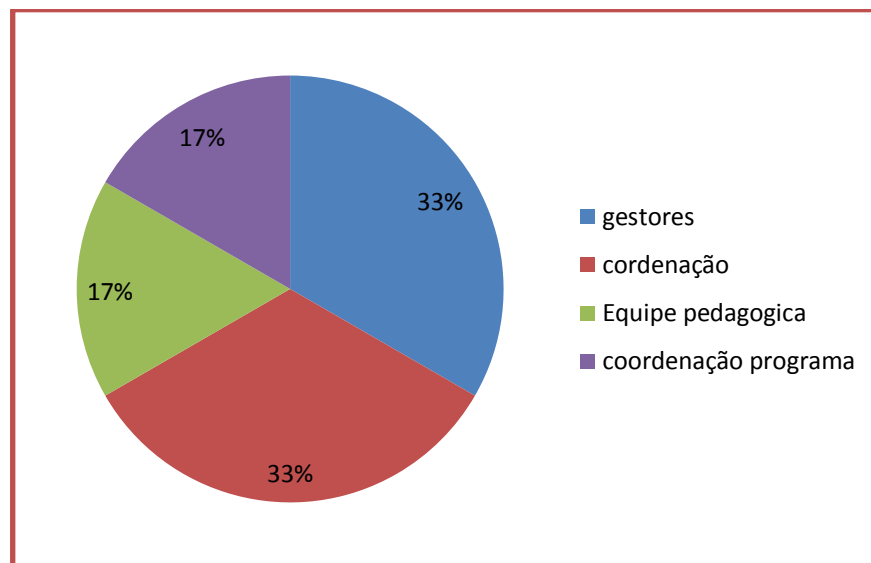
Para análise das informações foram construídos quadros sistematizando as falas dos sujeitos e procurando identificar as principais questões abordadas pelos pesquisados.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos foram selecionados entre os egressos da Licenciatura em Educação do Campo que atuam como gestores nas escolas públicas de Sumé ou na gestão na Secretaria de Educação. Para isto, foi realizado um levantamento entre os egressos do curso que atuam na gestão educacional. Foram identificados 06(seis) egressos que exercem esta função no município, sendo esses; gestor/a escolar, coordenador/a pedagógico/a de escola e coordenadoras pedagógica e de programas vinculado à secretaria.

Dos 06 (seis) egressos, 02(dois) exercem função de gestor escolar, 02 (dois) coordenadores pedagógicos da escola, 01 (um) coordenadora das escolas do campo e 01(um) coordenador de programa de educação do campo.

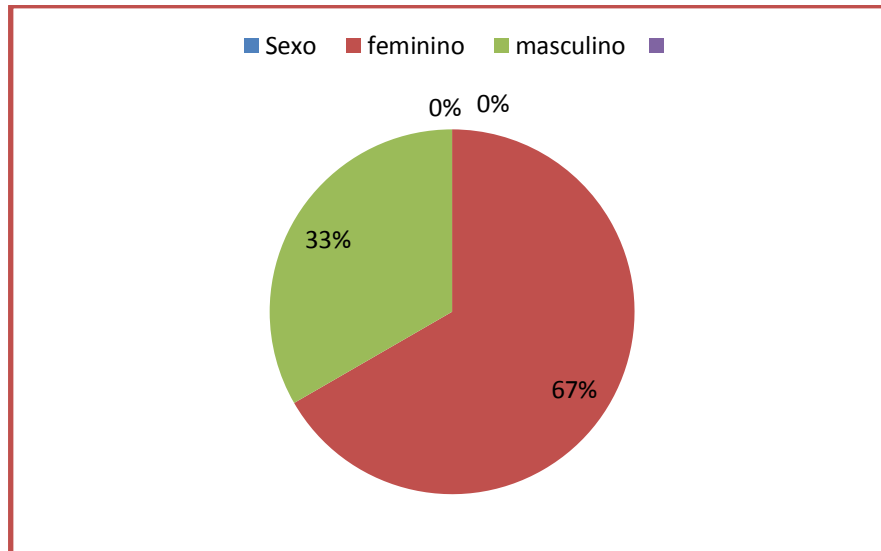
Gráfico 1 – Sujeitos da pesquisa



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Dentre os sujeitos participantes dessa pesquisa, 80% representam o **sexo** feminino e apenas 20% masculino.

Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

A maioria dos entrevistados é formada pela primeira e segunda turma da Licenciatura, ou seja, foram ingressantes do período 2009.2 e 2010.1. Referente à formação inicial todos/as possui formação na Licenciatura em Educação do Campo, todavia, em áreas de habilitação distintas.

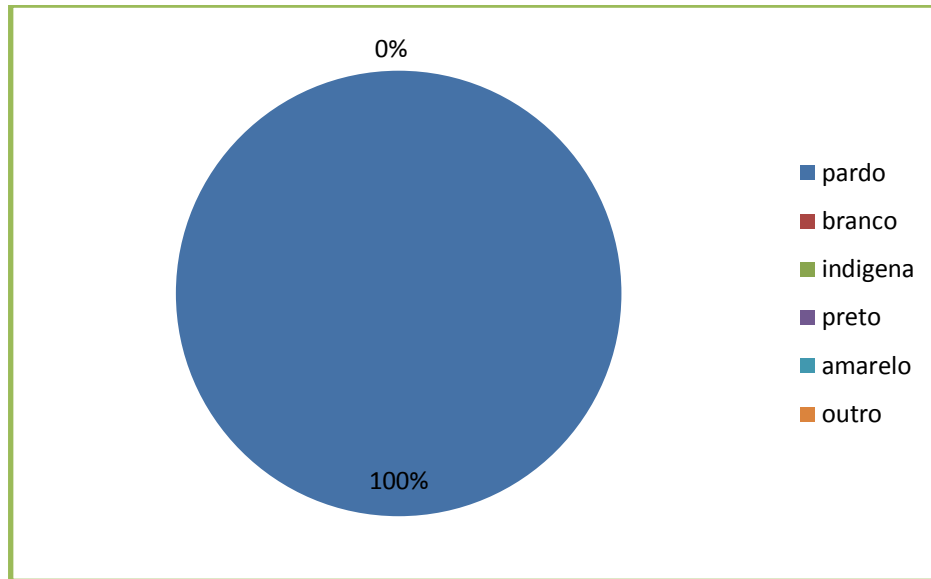
Evidencia que todos que fazem parte da gestão educacional já tiveram experiência com a prática docente, o que segundo os sujeitos entrevistados, facilita no seu trabalho de gestão escolar.

A maneira da escolha se deu de forma participativa por parte daqueles que fazem parte das instituições de ensino da rede municipal.

Os egressos participantes, atuam nas diversas áreas de gestão, sendo essas como diretores escolar, coordenação pedagógica, coordenação de Programas educacional, e coordenação das escolas do campo.

No que se refere à **raça/etnia** todos/as se identificaram como pardos

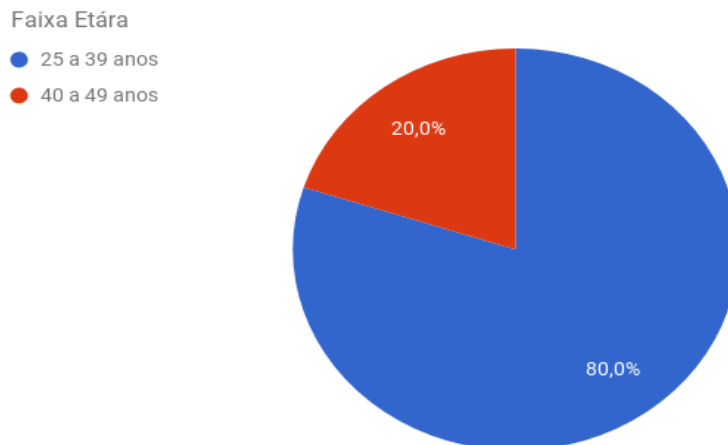
Gráfico 3 – Raça / etnia.



Fonte: Construído com os dados da pesquisa

No que se refere à **faixa etária**: 80% têm entre 25 e 29 anos e 20% entre 40 e 49 anos. Portanto, uma geração jovem dentro da Educação e numa fase inicial da carreira docente.

Gráfico 4 – Faixa etária.



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Em relação ao gênero dos sujeitos, 80% são do sexo feminino e apenas 20% representam o sexo masculino.

Sabe-se que o licenciado em Educação do Campo exercerá com o trabalho docente e também o papel de gestão educacional, em diversos espaços. Esse atual papel do profissional da LECAMPO - estar à frente da organização em gestão - é algo inovador na educação, já

que, antes que desempenhavam esses cargos eram aqueles que possuíam formação em administração ou pedagogia.

Importante ressaltar que todos estão buscando se aperfeiçoar ainda mais, em pós graduação, 01 (uma) delas tendo concluído e os demais estão em andamento de concluírem, assim, estão dando continuidade à sua formação inicial. A pós-graduação é ofertada pela UFCCG, na área de Educação de Jovens e Adultos e de Ciências da Natureza e da Matemática. Além, de estimular a continuidade da formação inicial pelos egressos que se encontram no campo de trabalho, possibilita um diálogo na formação com a prática que estão desenvolvendo na região.

Um diferencial na rede municipal é a presença destes novos profissionais na gestão de escolas , não apenas nas comunidades rurais mas também na Sede do município

2.4 CAMPO DE PESQUISA: ESCOLAS DO CAMPO E A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SUMÉ

2.4.1. O município de Sumé: Campo da Pesquisa

O Município de Sumé representa uma área 838,071 km² (IBGE, 2010) do Estado da Paraíba e está localizado no Cariri Ocidental na Microrregião dos Cariris Velhos, numa altitude média de 533m, com uma posição geográfica de: 7° 40' 13" latitude sul, 36° 52' 58" longitude oeste. Limita-se ao Norte com São José dos Cordeiros e Itapetim (PE); ao sul com Camalaú e Monteiro; à Leste com Serra Branca e Congo; à Oeste com Prata e Monteiro. Possui clima Semiárido com temperaturas elevadas, características típicas do bioma Caatinga. Para conviver com a seca em períodos de estiagem prolongada, o povo sumeense faz uso de diferentes formas de captação de água, a exemplo dos açudes, barragens (comuns e subterrâneas), barreiros, poços e cisternas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população é de 16.060 habitantes, sendo 12.236 hab. na área urbana, 3.824 hab. na área rural, com um contingente eleitoral de 12.468 eleitores. São Tomé, pertencia administrativamente à Monteiro, e foi elevado à categoria de município com a denominação de Sumé pela Lei Estadual nº 513 de 08 de novembro de 1951. Em essência o vocábulo Sumé em língua indígena, significa “personagem misteriosa que pratica o bem e ensina a cultivar a terra”. Foram anexados ao município de Sumé dois distritos: Amparo em 1952 e Pio X em 1961. Em

29/04/1994, a Lei Estadual nº 5894, desmembra do município de Sumé o Distrito de Amparo, elevado à categoria de Município.

Atualmente o Distrito de Pio X é vinculado ao município de Sumé, e oferece os serviços de saneamento básico, eletricidade, telefonia, assistência médica, odontológica, assistência do Agente Comunitário de Saúde, atendimento hospitalar e atendimento educacional voltado à metodologia de escola do campo e atividades de esporte e lazer. As atividades econômicas do município estão centradas na agropecuária, serviços terceirizados e iniciando na indústria. Conseqüentemente são essas atividades que possibilitam o maior desenvolvimento do município nos seus diversos setores.

2.4.2 Espaços de Estágio em Gestão: Escolas Públicas e Secretaria de Educação

O Estágio Curricular Supervisionado II da Licenciatura em Educação do Campo tem como foco a Gestão Educacional. Sua efetivação ocorre predominantemente em Escolas da Rede Pública dos Municípios do Cariri Paraibano. Todavia, em alguns períodos ocorre também a inserção junto a Equipe Pedagógica da Secretaria na perspectiva de vivenciar a prática gestora em nível da rede municipal. A seguir caracterizaremos este dois espaços de prática do Estágio Curricular.

2.4.2.1 A Secretaria de Educação de Sumé

A Secretaria é o núcleo central da organização do trabalho entre funcionários, professores, coordenadores e gestores escolares, visando uma parceria salutar dentro da perspectiva de formação continuada, planejamentos e assessoria de diversas demandas destinadas nos problemas oriundos das escolas do município de Sumé.

Tem como missão: Proporcionar a formação de cidadãos conscientes e preparados para o exercício da vida profissional e para enfrentar os desafios do mundo, assegurando-lhes o acesso e a permanência de um ensino de qualidade para todos (as) visando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores para o aluno cidadão, ciente de seus direitos e deveres. É compreendida como processo de democratização das relações, capaz de criar situações que despertem para o respeito à diversidade, compromisso, responsabilidades, autonomia e a cooperação. A Secretaria é composta pelos seguintes membros:

Quadro 01 - Composição da Secretaria de Educação com função e papel

Função	Papel
Secretário Municipal de Educação	Direcionar todas atividades voltadas à pasta da Secretaria. Administrar e avaliar o sistema de ensino da rede municipal. Realizar todos os trâmites administrativos no campo da educação do município
Secretária Adjunta de	Atua juntamente com o Secretário de Educação, realizando um trabalho conjunto, auxiliando na organização e coordenação do trabalho, se necessário assumir a pasta em ausência do Secretário.
Secretário Executivo do Conselho Municipal de Educação	Articula e monitora as reuniões, colabora com avaliações dos profissionais do Magistério.
Diretor do Departamento de Ensino	Responsável pelos profissionais do Magistério e Técnico administrativo
Chefe de assessoria técnica do Secretário de Educação	Desempenha atividades juntamente à Psicóloga, atendendo as demanda necessárias à família
Chefe da Seção de Almojarifado Setorial	Presta trabalho no prédio da prefeitura no setor de Licitações
Diretor do Centro de Projetos Especiais da Educação	Presta serviços ao prédio da prefeitura no setor Jurídico
Auxiliares de Serviços Gerais	01- Trabalha na limpeza 02- Trabalha no almojarifado
Assessores técnicos	01- Vice diretor de Escola 02- Coordenadora do Programa Saúde na Escola 03- Atividades inerentes à Contabilidade
Chefe do Serviço de Alimentação Escolar	Responsável pela aquisição, distribuição, fiscalização da merenda escolar e responsável pela folha de pagamento.
Chefe do Serviço de Transporte Escolar	Responsável pelos transportes escolares da rede municipal
Equipe Pedagógica 01-Secretária da coordenação 01 coordenadora pedagógica 01Diretor de departamento de apoio pedagógico 01 psicólogo Educacional	Função de coordenar as escolas do campo, programa novas turmas de EJA, SOMA, formadora do Programa Saberes da Terra Coordenadora geral da rede escolar municipal Orienta os psicoeducativos com as famílias e encaminhamento aos serviços da rede; Orientações para a sala AEE, para a psicopedagoga e professores das salas regulares e cuidadores, gestores e coordenadores escolares. Atendimento e encaminhamento dos alunos NEE para Psicóloga Clínica com Especialista

(03 professores) 01-Inspetoria técnica	As atribuições da inspeção escolar estão relacionadas ao funcionamento e à organização das unidades escolares da Educação Básica. Suas atribuições se tratam de uma função de regularização de controle do sistema de ensino.
01-Orientadora Educacional	Faz orientação didática pedagógica para os coordenadores das escolas, e professores. Faz sistematização nas realizações dos diagnósticos, faz acompanhamento, elaboração do plano de curso, e visitas nas escolas, e reuniões.
01-Monitora do Plano Municipal de Educação	Responsável pelos inventários das escolas
Chefe da Subcoordenação do Proeja Saberes da Terra	Responsável pelas funções específicas do programa
01-Telefonista	Responsável pela recepção e atendimento dos telefones

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Estes profissionais se encontram na Secretaria e circulam pelas Escolas do Município, visto que elas não possuem, em sua grande maioria um quadro de profissionais responsáveis por estes serviços na própria escola. No caso das Escolas do Campo, apenas uma(01) escola possui equipe gestora da escola. O restante das escolas do campo se reúne na Secretaria de Educação, semanalmente, revezando entre reunião de planejamento e formação continuada.

O Estágio Supervisionado da Lecampo quando vivenciado na Secretaria de Educação, ocorre junto à Equipe Pedagógica, constituída por: Coordenadores pedagógicos, diretor de apoio pedagógico e professores da rede municipal.

Como podemos perceber, a SEDUC apresenta um quadro representativo de grande relevância para a contribuição do crescimento da rede escolar municipal de ensino. A equipe conta com profissionais da educação que oferecem seus serviços de maneira didática e democrática e conta com a participação da comunidade nas atribuições levadas ao alunado das escolas municipais. Cada profissional é responsável por determinado departamento, visando cumprir de maneira eficiente e que atenda a demanda necessária da comunidade. Embora tenhamos percebido diferentes percepções sobre a Educação do campo na equipe, não viemos aprofundar esta questão por não ser objeto deste trabalho.

No que se refere ao papel da Coordenação da Educação do Campo, a mesma desenvolve o processo de planejamento e avaliação, o acompanhamento e monitoramento, e

organiza junto com a assessoria da UFCG/CDSA, o trabalho de formação continuada para educadores/as e gestores/as das Escolas do Campo.

No tocante ao Estágio desenvolvido na Secretaria tem como papel supervisionar as atividades realizadas pelos estagiários, monitorar a frequência semanal, repassar para o orientador/a do estágio o desempenho dos estagiários no campo de estágio.

2.4.2.2. Escolas da Rede Pública

A oferta da Educação Escolar Básica em Sumé organiza-se nas seguintes etapas e modalidades: Educação Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo. O município tem uma proposta de formação continuada para os professores, sendo que uma delas é específica para os/as professoras/es e gestoras/es das Escolas do Campo, numa parceria com o CDSA/UFCG.

As escolas também recebem acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico. Essa dinâmica de trabalho ocorre através da Secretaria de Educação de Sumé (SEDUC), visando fiscalizar e contribuir para uma educação de qualidade e contextualizada, propondo formar cidadãos críticos e participativos perante a sociedade. Escolhemos então duas escolas da Rede que tem sua gestão realizada por egressos da Licenciatura: uma localizada na sede do município e outra uma Escola do Campo.

a) Caracterização da Escola A

A Escola A situa-se em ponto estratégico da cidade, atende um público de diferentes áreas da sede do município, conta com total de 443 alunos, dos quais 63 alunos são provenientes de comunidades e assentamentos rurais. A Escola oferece à comunidade urbana e rural o Ensino Fundamental II, que se refere do 6º ao 9º ano, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos e Educação Inclusiva com turma Bilíngue funcionando nos três turnos, matutino, vespertino e noturno.

A Proposta Pedagógica da Escola foi elaborada considerando a Lei de Diretrizes e Base do Ensino Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Disposto nos Parâmetros Curriculares Nacional - PCNs. Considerando que a Proposta Pedagógica é um documento escrito em ações planejadas e reflexivas que definem as intenções educativas da escola, esta se fundamenta nos conhecimentos adquiridos sobre como as crianças, os jovens e os adultos aprendem, entendendo assim que

a função desta é orientar e garantir o aprendizado, não se configurando numa proposta definitiva, mas sempre real, na medida em que acompanhe as mudanças ocorridas a nível institucional, político, social, econômico, cultural e educacional.

A Equipe Gestora da Escola é composta pelos seguintes membros:

Quadro 02 - Equipe gestora da Escola A, por sexo, formação e tempo na função de gestão.

Função	Formação	Sexo	Tempo na função
Gestor escolar	Licenciatura em Educação do Campo- área das Ciências Humanas e Sociais	F	07 meses
Coordenador Pedagógico	Licenciatura em Educação do Campo- área de Linguagens e Códigos	M	07 meses
Secretária	Técnica em Secretária Escolar	F	05 anos
Diretor Adjunto	Superior Incompleto	M	07 meses

FONTE: Pesquisa de Campo 2017

Em análise, nota-se a presença de egressos da Licenciatura em Educação do Campo, no desempenho das funções de gestão educacional: gestora escolar e coordenador pedagógico, também nas escolas situadas na sede do município, e consideradas pela Rede como “Escolas Urbanas”, o que desconstrói a ideia de que este profissional só encontra-se apto a desenvolver atividades nas escolas nas comunidades rurais.

Quadro 03 – Espaço Físico da Escola com suas respectivas atividades

Espaço	Atividades
08 salas de aula	Turmas: 6º7º8º9º
01 sala da direção	Trabalho da equipe gestora
01 secretaria	Trabalho da parte burocrática da escola
01 sala dos professores	Reuniões e planejamentos
01 cozinha	Preparar a merenda escolar
02 banheiros	Atender as necessidades de alunos e funcionários
01 quadra poliesportiva	Realização de atividades da escola e para a comunidade
01 Sala de leitura	Para estimular o acesso a leitura aos alunos
01 almoxarifado	Guardar os materiais e equipamentos da escola

Fonte: Secretaria de Educação Municipal de Sumé.

A escola apresenta uma estrutura física a qual consegue atender as necessidades básicas dos estudantes e funcionários, além de ter a quadra poliesportiva aberta atender aos jovens da comunidade quando não estão em horas de estudo.

b) Caracterização da “Escola B”

A “Escola B” localiza-se numa comunidade rural desde o ano de 2013 e funciona com turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. Conta atualmente com um total de 128 alunos concentrados no turno matutino. No turno noturno funciona uma sala do Projovem Campo Saberes da Terra, com 15 educandos/as frequentando. A Escola atende crianças provenientes de comunidades rurais, filhas de agricultores familiares, caprinocultores e extrativistas (apicultores).

A Escola funciona das 7h às 11: 40h, tendo um intervalo das 9: 20h às 9:40h. As aulas têm começo com uma atividade de acolhimento, iniciando as 7h às 7: 20h, nas quais a cada dia fica na responsabilidade de um professor para administrar essas atividades, após este momento os alunos se direcionam para as suas salas por área de conhecimento continuando as suas atividades.

Na Escola funciona ainda o Pibid Diversidade, recebendo bolsistas de iniciação a docência da Licenciatura em Educação do Campo, nas áreas de Linguagens e Códigos, Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e da Matemática.

A proposta da Escola foi elaborada considerando o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nos marcos normativos da Educação do Campo. Além disso, busca fundamentação teórica em Paulo Freire, Vygotsky e nos princípios da Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido. Conforme coloca Edmerson Reis (2005, p. 13)

A Educação Contextualizada e para Convivência com o Semiárido não pode ser entendida como um espaço do aprisionamento do saber, ou ainda na perspectiva de uma educação localista, mas como aquela que se constrói no cruzamento cultura-escola-sociedade. A contextualização neste sentido não pode ser entendida apenas como a inversão de uma lógica curricular construtora e produtora de novas excludências. Contextualizar implica estabelecer uma relação dinâmica, dialética e dialógica entre contexto histórico-social-político e cultural e o currículo como um todo, concebido como um processo em constante construção que se faz e se refaz.

No caso da Educação Infantil durante este ano a Escola está vivenciando a implementação de uma proposta curricular baseada em Campos de Experiência, que segundo a análise realizada no Documento da Proposta Curricular das Escolas do Campo de Sumé, é entendido como:

Campos de experiências são as vivências nas quais as crianças podem expressar-se e interagir com situações que permitem exploração, pesquisa, imaginação, expressão, movimento etc. E experiência é o que é significativo, nos toca, deixa marcas. Experiência a gente tem que viver! Cada campo de experiência oferece oportunidades específicas de aprendizagem, mas contribui ao mesmo tempo para realizar as tarefas de desenvolvimento pensadas unitariamente para as crianças entre três e seis anos, em termos de identidade (construção de si, autoestima, confiança nos próprios meios), de autonomia (relação sempre mais consciente com os outros), de competência (como elaboração de conhecimentos, habilidades, atitudes), de cidadania (como atenção às dimensões éticas e sociais). (PROPOSTA CURRICULAR SUMÉ, 2015).

A proposta curricular apresenta os seguintes campos de experiência: experiências voltadas ao conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente; experiências de brincar e imaginar; experiências com as linguagens corporais e o movimento; experiências de apropriação do conhecimento matemático; experiências com as linguagens verbais e não verbais; experiências com a natureza e a cultura. A expressividade das linguagens artísticas (artes visuais, música, dança, jogos dramáticos). Por isto, tem um currículo organizado por eixo temático com a seguinte proposta:

Quadro 4 - Proposta Curricular por etapa com seus eixos temáticos

Etapa	Eixos temáticos
Ensino Fundamental I	Eixo temático: IDENTIDADE, GÊNERO E RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS. TRABALHO E MEIO AMBIENTE NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO ARTE, CULTURA E DIVERSIDADE NO SEMIÁRIDO. COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS NO SEMIÁRIDO
Ensino Fundamental II	Eixo Temático: IDENTIDADE, TERRITORIALIDADES E DIVERSIDADE NO SEMIÁRIDO TRABALHO, MEIO AMBIENTE E ECONOMIA SOLIDÁRIA . ARTE, CULTURA E COMUNICAÇÕES NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO ORGANIZAÇÃO SOCIAL, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS.

Fonte: Proposta Curricular das Escolas do Campo de Sumé, 2017.

O eixo articulador Convivência com o Semiárido perpassa todos os eixos temáticos que se concretizam nas áreas de conhecimento e nos conteúdos de cada área definidos nos planos de ensino de cada escola.

A coordenação da Proposta é do Currículo é realizada pela coordenadora pedagógica com o coletivo de educadores/as da Escola. A proposta pedagógica da escola se organiza por áreas de conhecimento e a escola tem como objetivo, melhorar a qualidade pedagógica e social do ensino, através de métodos e ações eficientes para alcançar tal propósito. O planejamento é realizado semanalmente com o acompanhamento do gestor escolar, coordenadora pedagógica e toda equipe docente.

A escola desenvolve vários programas e ações, tais como: Programa Mais Educação, integrante do Fórum de Educação Campesina no Território, participa das Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática².

A Equipe Gestora da Escola é composta pelos seguintes membros:

Quadro 5 - Equipe gestora da Escola com formação, sexo e tempo de atuação

Função	Formação	Sexo	Tempo na função
Gestor escolar	Licenciatura em Educação – área de Ciências da Natureza e da matemática	M	07 meses
Coordenadora Pedagógica	Licenciatura em Educação do Campo – área de Linguagens e Códigos	F	07 meses
Secretaria	Cursando Gestão Pública	F	07 meses

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Um ponto importante a ser posto no que refere-se a essa escola é a formação da equipe gestora em Educação do Campo, o que indica uma experiência importante de ser analisada, pois possibilita a vivência desta função escolar por parte dos Licenciados em Educação do Campo.

A escola situa-se no campo e tem como gestores/as egressos da Licenciatura em Educação do Campo, que trazem consigo uma base estrutural de como atuar numa gestão escolar participativa, visto que, todo o trabalho do grupo é realizado de forma participativa, discutida com o “coletivo de educadores/as”, bem como na auto-organização estudantil, na qual os estudantes assumem diferentes papéis e funções nas atividades escolares. O corpo docente da referida instituição de ensino é composto por 11(onze) profissionais. Com a seguinte composição:

² A Escola já recebeu a Medalha de Bronze da OBMEP durante 03 anos consecutivos, sendo recentemente agraciada como Escola homenageada por este desempenho na Olimpíada.

Quadro 6 - Número de Professores por turma, formação e sexo

Turma	Formação	Sexo
Educação Infantil	Licenciatura em Educação do Campo – Humanas e Sociais (substituta)	F
Primeiro ano	Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e da Matemática (substituta)	F
Segundo e terceiro anos	Pedagogia	F
Quarto e quinto ano(multisseriada)	Licenciatura em Pedagogia	M
Fundamental II 6° e 7° anos 8° e 9° anos	6°-7° – 2 professoras -Licenciatura em Educação do Campo 01 professor- Licenciatura Plena em Geografia 8°-9° - 02- professoras –Licenciatura em Educação do Campo 01 professor – licenciatura Plena em Matemática	02-F 01-M 02- F 01-M
Cuidadora	Licenciatura em Pedagogia	F

Fonte: Pesquisa de campo 2017

O quadro acima nos mostra que o professorado possui cursos superior, em sua grande maioria com formação na Licenciatura em Educação do Campo, que atuam não somente nas áreas de conhecimento nos anos finais do ensino fundamental, mas também, em outras etapas da Educação.

No que se refere à infraestrutura a escola conta com os seguintes espaços:

Quadro7 – Espaço Físico da Escola com suas respectivas atividades

Espaço	Atividades
08 salas de aulas	Turmas da Educação Infantil ao Fundamental II
Ginásio de Esportes	Usado pela Escola e pela comunidade para prática desportiva e aulas de cultura corporal Neste espaço localiza-se uma sala para as atividades de Artes.
Pátio	Atividades de recreação, reuniões e encontros
01 laboratório de informática com 05 computadores	Aulas de informática e consulta na internet
01 sala de professores	Reuniões, planejamentos
01 sala de direção e secretaria	Trabalho da equipe gestora da escola
01 cozinha	Preparação da merenda
02 almoxarifados	Guarda de materiais, livros, equipamentos e arquivos inativos
01 despensa	Para armazenamento dos alimentos para preparação da merenda
05 banheiros	02 para uso dos docentes 02 para uso dos estudantes 01 para uso dos funcionários da cozinha

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

A escola proporciona um espaço físico bem organizado, que facilita a realização das atividades na escola, um espaço que possa atender as necessidades dos alunos, funcionários e comunidade. A escola dispõe de um espaço físico de boa qualidade, conseguindo atender as necessidades de realizar as atividades de toda equipe escolar, oferecendo assim, uma melhor abertura no desenvolvimento dos os alunos.

A Escola semanalmente recebe os bolsistas do Pibid Diversidade da UFCG/CDSA. Os bolsistas têm como objetivo contribuir no processo de aprendizagem, juntamente com os professores, ao executarem intervenções de acordo com o conteúdo elaborado pela escola.

2.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Esta investigação está ciente da importância em considerar a Resolução do Ministério da Saúde 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de que as pesquisas no âmbito das Ciências que lidam com seres humanos, devem ser submetidas à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Para tanto, far-se-á uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo os objetivos da pesquisa, a não obrigatoriedade em participar da mesma e o anonimato dos participantes, que será entregue e assinado pelos participantes.

Assim, encaminhamos para os/as participantes o Termo de consentimento(, para over anexo).

3 FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA PESQUISA

Este capítulo foi construído a partir da revisão de literatura sobre a temática, a análise documental dos documentos do curso e das entrevistas com os sujeitos da pesquisa com a finalidade de construir os fundamentos teóricos da pesquisa e identificar qual a concepção de gestão presente nos documentos e nas falas dos egressos. Este trabalho teve como categorias fundamentais: Gestão Educacional, Organização do Sistema Escolar, Organograma Básico das Escolas, Gestão Escolar Democrática, Organização e Gestão na Escola do Campo, Estágio Curricular Supervisionado da Formação Docente.

3.1 GESTÃO EDUCACIONAL

Organização, administração e gestão são termos aplicados aos processos organizacionais. Para isto, estrutura-se a gestão educacional para que assim consiga ter um norteamento que possa gerir o sentido de ordem hierárquica e represente a instituição administrativa escolar. Libâneo (2008) faz uma discussão entre os conceitos que constituem a Gestão Escolar, assim:

- ✓ **Organizar:** significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, prover as condições necessárias para realizar uma ação;
- ✓ **Administrar:** é o ato de governar, de pôr em prática um conjunto de normas e funções. Portanto, “a administração escolar tem como objetivos essenciais planejar, organizar, dirigir e controlar os serviços necessários à educação. Ela inclui, portanto, no seu âmbito de ação, a organização escolar”. (SANTOS, 1966, p. 19)

A prática gestora segundo Libâneo (2008) fundamenta-se em duas concepções:

- ✓ **Concepção Técnico-Científica:** esta se baseia na hierarquia de cargos e funções, nas regras e procedimentos administrativos, visando à racionalização do trabalho e a eficiência dos serviços escolares. A versão mais conservadora dessa concepção é denominada administração clássica ou burocrática. Nesta concepção, nota-se o poder centralizado apenas nas mãos da gestão escolar, não havendo abertura democrática a participação de outros membros na tomada de decisões acerca da rede escolar. (cenário nacional, retomada desta concepção nas políticas educacionais).
- ✓ **Concepção Sociocrítica:** a organização escolar é concebida como um sistema que agrega pessoas, destacando-se o caráter intencional de suas ações, a importância das

interações sociais no seio do grupo e as relações de escola com o contexto sociocultural e político.

Na concepção sociocrítica, percebe-se uma participação da comunidade no processo de construção de ideias a serem postas em práticas, que virão a contemplar a classe estudantil, a partir de uma dinâmica de trabalho coletivo. Para que haja uma organização de boa qualidade com acesso dinâmico a todos que façam parte da instituição escolar, é necessária uma democracia participativa por parte dos demais que ajudam a gerir tal instituição, sejam gestores, discentes e comunidade em geral. Assim, a administração escolar é função do diretor, que tem a tarefa de planejar, organizar, dirigir e controlar os serviços necessários à educação. (SANTOS, 1966, p.19).

Para tanto, visa-se a necessidade de uma gestão democrática, participativa e que trabalhe de maneira dinâmica, que haja todo processo de participação da família nas escolas, que sejam presentes nas tomadas de decisões que irão remeter à formação daqueles que compõem a classe estudantil. A importância de uma gestão que permita-se uma contextualização nos campos de estudos, sejam nas escolas do campo, assim também nas escolas urbanas, que possam permear, acesso a uma educação que esteja interligada de alguma forma a suas realidades, ou seja, que abordem conteúdos que interajam com suas vivências.

É necessário a participação de todos que estejam de alguma forma envolvidos nas instituições escolares, o contato com administração escolar, suas metas a serem desenvolvidas, propostas de ensino, visão de formação humana que almejam para os discentes, são traços que deverão ser abordados coletivamente, por isso as comunidades, precisam se envolverem nas tomadas de decisões, opinarem e apontarem os pontos positivos e negativos nas instituições.

Do ponto de vista da Gestão Escolar, podemos destacar quatro modalidades, que são:

- ✓ **Gestão Centralizada:** Gestão pela qual todo o processo está centrado na figura do diretor;
- ✓ **Gestão Colegiada:** Apresenta diferentes mecanismos de fazer a administração, envolvendo as diversas organizações representativas da escola (Associação de Pais, Grêmio Estudantil, entre outros)
- ✓ **Gestão Participativa:** baseia-se no processo democrático de tomadas de decisões, envolvendo a comunidade em geral. Tem autonomia nas tomadas das decisões escolares.

- ✓ **Cogestão:** A gestão é feita com diferentes conceitos organizacionais (Escola Família Agrícola, atuando com o poder público).

As diferentes modalidades de gestão têm princípios e finalidades distintas. É necessário se pensar um modelo de gestão que atenda às especialidades de cada escola e público ao qual se destina, sendo assim precisamos priorizar o diálogo, as reflexões e as diversas contribuições que cada pessoa que compõe a escola possa ajudar no processo pedagógico, administrativo e nas tomadas de decisões.

Pois a participação coletiva cabe a todos que estão no eixo escolar. Tendo em vista que a organização escolar envolve todas as pessoas que estão na instituição, de funcionários, estudantes, família, e comunidade. Assim com a participação dos mesmos, ficará mais na elaboração do que servirá de norteamento para trabalhar na escola, a exemplo, na elaboração do Projeto Político Pedagógico(PPP), que irá discutir as normas dos objetivos traçados a serem executados nas instituições.

3.1.1 Organização do Sistema Escolar

A organização escolar não é uma coisa objetiva, um espaço neutro a ser observado, mas algo construído pela comunidade educativa, envolvendo os professores, os alunos, os pais. Vigoram formas democráticas de gestão e de tomada de decisões.(LIBÂNEO, 2008, p.121). Ao falar em organização, devemos saber sua importância dentro o âmbito institucional, pois uma gestão sem uma boa base organizacional, não consegue desenvolver, o seu papel perante seu processo pedagógico na formação cidadão dos seus educando.

A partir do momento que a gestão escolar abre espaço a uma proposta voltada a realidade daqueles que estão inseridos na instituição escolar, possibilitará uma melhor compreensão e interpretação acerca das atividades a serem elaboradas e executadas em sala de aula, permeando uma melhor eficácia daquilo desenvolvido e produzido a partir do processo de ensino e aprendizagem, através da valorização social e cultural dos estudantes.

É baseada na organização dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal e das incumbências desses sistemas, das várias formas de articulação entre as instâncias que determinam as normas, executam e deliberam no setor educacional, e da oferta da educação pelo setor público e privado. Aos Municípios competem às instituições de educação infantil e de ensino fundamental e médio mantidas pelos municípios, as instituições particulares de educação infantil e os órgãos municipais de educação.

A educação nacional está organizada em três sistemas de ensino distintos, conforme a dependência político-administrativa. Cada um deles é responsável pela organização e manutenção das instituições de ensino de seu sistema e, também, pela elaboração e execução de políticas e planos educacionais para o mesmo. Os sistemas de ensino são constituídos, conforme Oliveira (2011).

Sistema federal: O sistema federal de ensino, sob a responsabilidade da União, do Governo Federal, se refere às instituições, aos órgãos, às leis e normas, concretizando-se nos estados e municípios, nos seus sistemas de ensino. Segundo a LDB (art. 16), o sistema federal de ensino compreende: as instituições de ensino mantidas pela União; as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada; e os órgãos federais de educação.

Sistema estadual: O sistema estadual de ensino é responsável por grande parte dos estudantes de vários graus e modalidades de ensino, professores, servidores, unidades escolares públicas e privadas, além de exercer o controle sobre o ensino supletivo e os cursos livres que ocorrem fora do âmbito escolar, assumindo ainda funções de manutenção do ensino nessa esfera, também exerce funções normativas, deliberativas, consultivas e fiscalizadoras nas redes oficial e particular.

Sistema municipal: A Constituição Federal de 1988 reconheceu o município como uma instância administrativa, possibilitando-lhe, no campo educacional, a organização de seus sistemas de ensino em colaboração com a União e os Estados. A Constituição Federal prescreveu que os municípios deverão atuar, sobretudo no ensino fundamental, tanto na zona urbana, quanto na zona rural e na pré-escola, priorizando o atendimento às crianças de 0 a 5 anos, nas creches e pré-escolas.

A organização da escola e do ensino apresenta um papel fundamental para a contribuição na formação de cidadãos perante a sociedade, tendo em vista que, a partir do instante que a gestão idealiza propostas de vivências que atendam a classe estudantil, refletirá consequentemente à comunidade local.

O sistema organizacional não está limitado apenas na organização da estrutura física da instituição escolar, mas também no processo de ensino que tem como eixo orientador o coordenador pedagógico que, por sua vez tem o papel de junto à gestão desenvolver um papel participativo e fundamental a serem trabalhados pelos professores em sala de aula.

A escola enquanto espaço sociocultural é um lócus adequado para a utilização da abordagem da cultura organizacional, tendo em vista a necessidade do conhecimento dos seus

traços culturais, das suas trocas simbólicas, da codificação e decodificação de sua iconologia, de suas múltiplas linguagens e de seus rituais cotidianos (MORGAN, 1996).

Assim, sendo um espaço formativo, a escola deve abordar diversos temas que possibilite trocas de informações que servirão de apoio pedagógico no desenvolvimento e na aprendizagem cotidiana das instituições de ensino. Essa estrutura pode ser representada através de um organograma que sirva de modelo para as instituições educacionais

Organograma 1 - Estrutura Básica de Escolas



Fonte: Libâneo (2008).

No organograma podemos perceber a distribuição das funções que são exercidas dentro de uma instituição escolar, e seus atributos:

- ✓ **Conselho de Escola:** tem atribuições consultivas, deliberativas e fiscais, em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar. Essas questões, geralmente, envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.
- ✓ **Direção:** o diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes do corpo de especialistas e de técnico-administrativos, atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos

superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola assumidas pela equipe escolar e pela comunidade.

- ✓ **Setor técnico-administrativo:** o setor técnico-administrativo responde pelas atividades meio que asseguram o atendimento dos objetivos e funções da escola.
- ✓ **Secretaria Escolar:** cuida da documentação, escrituração e correspondência da escola, dos docentes, demais funcionários e dos alunos. Responde também pelo atendimento de pessoas. Para a realização desses serviços, a escola conta com **Zeladoria:** realizada pelos serventes, cuida da manutenção, conservação e limpeza do prédio; da guarda das dependências, instalações e equipamento; da cozinha e da organização e distribuição da merenda escolar; da execução de pequenos consertos e outros serviços rotineiros da escola.
- ✓ **Vigilância:** cuida do acompanhamento dos alunos em todas as dependências do edifício, menos na sala de aula, orientando-os quanto a normas disciplinares, atendendo-os em caso de acidente ou enfermidade, como também do atendimento às solicitações dos professores quanto a material escolar, assistência e encaminhamento de alunos.
- ✓ **Serviço de multimeios:** compreende a biblioteca, os laboratórios, os equipamentos audiovisuais, a videoteca e outros recursos didáticos.
- ✓ **Setor pedagógico:** compreende as atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional. As funções desses especialistas variam conforme a legislação estadual e municipal, sendo que em muitos lugares suas atribuições ora são unificadas em apenas uma pessoa, ora são desempenhadas por professores.
- ✓ **Coordenador Pedagógico:** o coordenador pedagógico ou professor-coordenador supervisiona, acompanha, assessora, apóia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.
- ✓ **Orientador educacional:** onde essa função existe, cuida do atendimento e do acompanhamento escola-pais-comunidade.
- ✓ **Conselho de classe:** é um órgão de natureza deliberativa quanto à avaliação escolar dos alunos, decidindo sobre ações preventivas e corretivas em relação ao rendimento dos alunos, ao comportamento discente, às promoções e reprovações e a outras medidas concernentes à melhoria da qualidade da oferta dos serviços educacionais e ao melhor desempenho escolar dos alunos.

- ✓ **Corpo docente:** o corpo docente é constituído pelo conjunto dos professores em exercício na escola, cuja função básica consiste em realizar o objetivo prioritário da escola, o processo de ensino e a aprendizagem.
- ✓ **Corpo discente:** constitui-se dos alunos e suas associações representativas.

Nas observações durante a pesquisa pôde-se constatar que a Secretaria de Educação do Município de Sumé apresenta todos os componentes do organograma básico das escolas. Todos os profissionais que se fazem presentes no processo educativo da rede municipal de ensino trazem uma base formativa para o desenvolvimento da educação do município. Nas escolas do campo do município, apenas uma delas possui uma equipe gestora. Assim, nota-se uma atuação de grande relevância para o desenvolvimento educacional da rede municipal.

3.1.2 Gestão Escolar Democrática

Gestão democrática tem seu nascedouro efetivo na elaboração de um projeto pedagógico coletivo, se impõe na busca de um aprendizado qualitativo, supõe a capacidade diretiva de um(a) diretor(a) e não pode abstrair de órgãos executivos e normativos dotados de postura de igual valor. (OLIVEIRA, 2011, p.10)

Uma gestão democrática fortalece o eixo organizacional escolar, a partir do momento que passa a ter acesso a as informações trazidas pela comunidade, para a instituição educacional, tendo em vista que, tanto o papel da escola quanto da comunidade é fortalecer o acesso ao conhecimento à classe estudantil. De acordo com a *LDB- 9394/96*, a escola tem autonomia para elaborar suas próprias normas de gestão democrática.

A tomada de decisões no eixo escolar não deve apenas ser responsabilidade da gestão, mas de toda equipe que permeiam na instituição educacional, e também da comunidade. Uma gestão escolar se faz baseado na realidade daqueles que estão inseridos, por isso, a democracia deve-se fazer presente nesse percurso, desde quem trabalha na instituição a comunidade em geral. Uma equipe se fortalece na troca de conhecimentos e experiências, na busca de princípios educativos que nortearão formadores de opiniões dentre a sociedade.

Percebe-se que a participação da comunidade dentro das escolas são tarefas nada fáceis, para isso, é importante que haja momentos de motivação para trazer a família para conhecer o papel da escola na formação humana dos estudantes. O papel da gestão é estabelecer metas a serem alcançadas com êxito, para conquistar a confiança da comunidade,

abrir também, espaços para ouvir opiniões diversas, críticas, elogios, que possibilitem na melhoria do papel de gestão escolar.

Cada gestão escolar tem características próprias, com segmentos diferentes a serem seguidos, embora haja uma estrutura administrativa a ser seguida, não consegue-se fazer apenas uma única forma de gestão, pois cada escola tem suas diversidades, os alunos têm características próprias de sua realidade. O processo de formação educativa dos alunos deve ser elaborado de acordo com suas vivências.

A gestão escolar tem como meta, programar e executar resultados que permeiam a formação humana do conhecimento escolar, e comportamentos diante a sociedade. O trabalho da gestão escolar não se resume apenas a parte burocrática da escola, está interligada também a comunidade em geral, pois as ações realizadas nas escolas serão reflexo na vida dos alunos e da sua família.

3.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO NA ESCOLA DO CAMPO

O surgimento de uma nova concepção de educação para os povos do campo começa a ser pública e coletivamente pensada em 1997, no Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA), promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, em parceria com a Universidade de Brasília (UNB), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Conforme afirma Abramovay (2001) o campo e os camponeses existem e, por assim ser, têm direito a serem contemplados pelos mais diversos setores – públicos e privados – que constituem a sociedade e o Estado brasileiro com políticas sociais e agrárias. Atualmente, os dados revelam a urgente necessidade de ações mais voltadas a essa realidade específica. Apesar disso, os programas de formação de professores (as) – magistério e cursos superiores – não tratam das questões do campo, mesmo nas regiões em que grande parte desses professores (as) poderá trabalhar nesse contexto.

As pessoas que residem campo, reconhecerem seus direitos em relação às políticas públicas e uma educação de qualidade que venha contemplar suas necessidades e contexto para abrangi os camponeses, sem que precisem sair do campo, para acessarem conhecimentos e ao mesmo tempo ensinar com suas vivências. Os movimentos sociais foram e continuam sendo um marco formador no desenvolvimento da população camponesa em termos de organização social espaço educativo.

O gestor das escolas do campo deve ter mente que, cabe a instituição escolar, gerir as práticas de desenvolvimento educacional as pessoas que disponibilizam da educação do campo de maneira eficaz com o que condiz a sua realidade local. Visa-se também, elaborar projetos que, tragam a participação das comunidades camponesas a interagirem nas escolas em que seus filhos estudam.

Ao analisar o marco normativo da Educação do Campo, identificamos a defesa da gestão democrática nas escolas a partir da elaboração da sua Proposta Pedagógica, conforme podemos identificar na Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, no seu Artigo 5º, diz que: as propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade (...), contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Assim, as instituições escolares, passam a ser mais confiável e dinâmico através do diálogo entre aqueles que estão interessados no processo de desenvolvimento moral, social e crítico dos estudantes. No entanto é perceptível quando há uma participação coletiva nos planejamentos idealizados numa instituição educacional, principalmente com estudantes e a comunidade, assim, a escola estará viabilizando um contato direto entre a escola e sociedade, para que esses alunos sejam cada vez mais participativos e ativos na sociedade e na tomada de decisões dentro o âmbito escolar.

No processo da educação escolar, cada sujeito traz consigo, valores, culturas e vivências que fazem parte do seu cotidiano. E esse conhecimento e experiências não devem ser ignorados, mas sim colocadas em prática, na construção de novas aprendizagens para o cotidiano do povo do campo. Segundo (LIMA, 2011, p.167) a educação para o desenvolvimento sustentável deve ser construída a partir dos saberes locais, tendo a realidade sociocultural, ambiental e produtiva como ponto de partida e de chegada dos processos educativos.

A importância existente na diversidade cultural, para tanto, torna-se ponto necessário no desenvolvimento de uma proposta que servirá de norteamento para uma visão de mundo acerca dos sujeitos do campo. Para isso, visa à necessidade uma política educacional que abrange a diversidade existente no contexto camponês.

3.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio na formação dos docentes contribui de forma que tal oportunidade permeia um contato com a realidade educacional através das experiências vivenciadas pelos estagiários, nas observações da dinâmica da profissão do docente. Durante esse período é necessário que haja um direcionamento do orientador do estágio, articulando projetos de intervenção que possam ser desenvolvidos ao decorrer do estágio. As reflexões acerca da rotina de trabalho do docente agregará valores e conhecimentos que contribuirão para a formação acadêmica e profissional dos estagiários da Lecampo.

Importante ressaltar a interação dos eixos que nortearão como base fundamental para o processo do estágio, que são a universidade e a instituição escolar, aonde acontecerá o estágio baseando-se no respeito às regras impostas por cada uma delas, e o saber se posicionar perante o seu papel enquanto estagiário/a. Outro eixo relevante no estágio é a pesquisa em andamento, para sua formação profissional.

O estágio supervisionado oferece oportunidades dos mesmos em adquirir em conhecimentos em torno do âmbito educacional, rotina de sala de aula, administração, e os demais espaços institucionais. Esse percurso no período de estágio, conseqüentemente refletirá, numa compreensão mais concreta acerca da vivência da docência. Percebe-se a notável importância de conhecer o espaço educacional, e a realidade de promover e efetivar ações voltadas às instituições educacionais.

O Estágio em Gestão, traz conhecimentos que ajudarão aos mesmos a desenvolverem papéis importantes dentre os eixos essenciais no processo de formação, enquanto atuantes de instituições educacionais. A observação sobre o sistema organizacional e o funcionamento da equipe que faz parte da instituição, é bastante relevante ao processo de conhecer o espaço aonde servirá de norte para adquirir experiências para sua formação docente.

Segundo apresenta no PPC do curso da Lecampo, o Estágio Supervisionado em Educação do Campo, possibilitará ao licenciando a vivência de situações de pesquisa, planejamento pedagógico em instituições educacionais e regência em processo formativo do campo. Prática Docente em espaços escolares e não escolares: Vivência de situação concreta do processo de ensino-aprendizagem e trabalho com o Supervisor: Elaboração de um projeto de ensino que apresente solução para problemas identificados na prática docente, preferencialmente com abordagem contextualizada e interdisciplinar.

As atividades presenciais do tempo academia serão concentradas na quinta, sexta e sábado para viabilizar o acesso, deslocamento e permanência dos estudantes na Universidade.

O tempo comunidade será articulado pelas atividades desenvolvidas no laboratório de pesquisa e prática em Educação do Campo, nas atividades de estágio curricular, nas atividades de pesquisa e extensão a serem desenvolvidas ao longo do curso, e concentradas na segunda, terça e quarta. A metodologia da alternância serve de referencial pedagógico para organização curricular e do tempo pedagógico do curso, e mediante definição do colegiado de curso poderemos ter outras formas de organizar o tempo escola, desde que assegurado o cumprimento da carga horária, dos princípios e da organização curricular do curso.

Na Lecampo, o estágio supervisionado nas áreas de conhecimento com professores (as) orientadores (as) para cada grupo de até 17 estudantes conforme critérios a serem definidos pelo colegiado de curso. Em cada tempo de aprendizagem teremos as seguintes atividades:

- ✓ Encontros na Universidade com orientador do Estágio: recebendo instruções das atividades a serem desenvolvidas no decorrer do período. Dentre essas atividades, encontram-se os planejamentos semanais para a elaboração do Projeto de Intervenção, fazer um levantamento das atividades realizadas no campo de estágio, tirar dúvidas sobre questões inerentes ao estágio, e preparar propostas que agregam resultados positivos as instituições do estágio.
- ✓ As atividades nas escolas e demais campos de estágios: são realizadas observações do trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação, acompanhamento semanal da dinâmica realizada pela equipe escolar, existe todo monitoramento do supervisor do estágio em relação ao comportamento, pontualidade, responsabilidade na atividades a serem executadas, apresentação do Projeto de Intervenção, que traga contribuição para equipe gestora da escola

A Lecampo, também apresenta toda a parte burocrática, ao campo do estágio, com todos os termos de responsabilidade assinados pelo Orientador do Estágio, Supervisor, e Estagiário, e monitoramento da frequência semanal da presença do estagiário na escola.

3.4 CONCEPÇÃO E PRÁTICA NA PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR DA LECAMPO EM GESTÃO

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão proporciona ao licenciando em Educação do Campo, uma vivência de como deverá articular dentro de uma instituição, conhecendo as ações referentes a organização do trabalho pedagógico e a administração escolar. Sabe-se que o educador com Licenciatura no curso de Educação do Campo, sairá apto para também atuar como gestor escolar nas escolas do campo. Por isso, a importância do contato direto com a experiência em gestão, e conhecer suas modalidades de trabalho, suas funções dentro das instituições escolares.

Os estagiários participam de encontros semanalmente com seu orientador/a, na Universidade, trabalhando as propostas a serem desenvolvidas no campo de estágio, com orientações e atividades dirigidas individualmente para cada estudante. Na instituição do Estágio supervisionado em Gestão Escolar, ao final do Estágio, é realizado um Projeto de Intervenção no qual visa contribuir na prática educacional de cada gestão, assim também como engrandecer o nosso aprendizado, todo esse processo com o acompanhamento dos Orientadores e Supervisores de Estágio, buscando uma troca de experiência entre todos os presentes durante o período do Estágio.

O momento do estágio é essencial para que o estagiário conheça a realidade do papel da gestão organizacional, perceber a diferença entre o que acontece na prática e na teoria. Em alguns momentos são situações novas, desconhecidas pelos estagiários, por isso, a necessidade de ter o contato com a gestão administrativa. É uma experiência que servirá de norteamento no seu processo de aprendizado. A supervisão do estágio é muito importante para servir de acompanhamento, na base teórica para os estagiários colocarem seu projeto de intervenção em prática. Desde a parte legal dos convênios de estágio, a elaboração do plano de estágio.

No decorrer do estágio, deve-se apresentar toda a parte burocrática, para apresentar ao campo de estágio. O planejamento do que será feito no período do estágio, permeará um melhor desempenho dentro do processo de aprender na prática. Importante o estagiário saber o tempo certo de intervir durante o estágio, para eu assim, não ultrapasse o seu papel dentro da instituição que está atuando.

Os estagiários passam a interagir com os professores e supervisores do Estágio num âmbito formativo e participativo. No momento que há uma troca de conhecimentos entre os estudantes da universidade e profissionais da rede municipal de educação, permeará

possibilidades de habilidades necessárias ao seu currículo de aprendizado. Importante ressaltar também que durante o período de participação dos estagiários no campo do estágio, este será avaliado pela sua postura, e participação diante das atividades realizadas durante o estágio.

O registro sistemático do estágio, é a reflexão sobre as práticas desenvolvidas o contato com as diferentes atividades que envolvem o gestor e a coordenação pedagógica se tornam fundamentais para o aprendizado da prática gestora. Durante a observação participante identificamos esta diversidade de atividades na didática dos egressos da Lecampo, e as diferentes estratégias que constroem para o envolvimento do grupo no processo.

4 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO EM GESTÃO PARA SUA PRÁTICA GESTORA

Este capítulo tem como finalidade apresentar os resultados obtidos na coleta de informações com o trabalho de campo realizado durante a pesquisa. Conforme posto anteriormente utilizamos de diferentes estratégias para aproximação com os sujeitos e sua prática gestora, buscando a partir da observação participante, identificar suas principais atividades, e com o uso de questionário e entrevista semiestruturada captar em sua fala o significado que atribui a contribuição do estágio em gestão da Licenciatura para sua prática gestora.

Nos gráficos apresentados vemos o perfil dos sujeitos egressos, que fizeram parte desta

4.1. A EXPERIÊNCIA GESTORA DOS EGRESSOS: SEU TRABALHO E SUAS ATIVIDADES

Todos os pesquisados tiveram experiência como professores atuando em sala de aula, 80% estiveram entre 01 e 03 anos em sala de aula, 20% entre 4 e 6 anos.

Gráfico 5 - Experiência Docente antes de assumir gestão

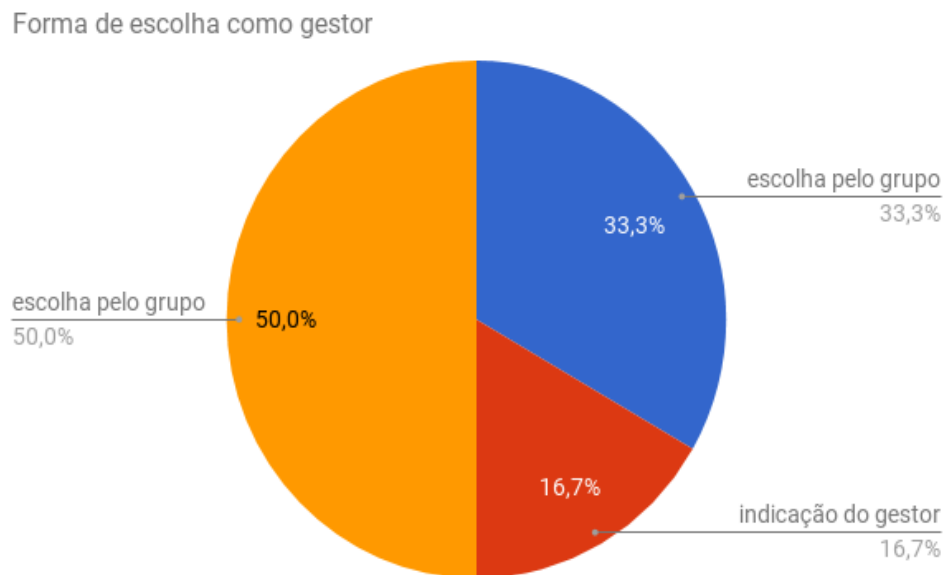


Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Assim, nota-se a importância de assumir uma gestão escolar com uma experiência na prática docente, compreendendo melhor o trabalho pedagógico. Alguns profissionais são gestores, outros coordenadores pedagógicos, coordenadores de programas educacionais, sendo assim, responsáveis e capazes de assumir diversos espaços da gestão.

A escolha para o cargo de gestão do mesmo assumirem esse papel, se deu 60 % por indicação do gestor municipal e por indicação do grupo escolar, 20% indicado pelo gestor, 20% indicado pelo grupo da escola.

Gráfico 6 - Forma de Escolha da Gestão



Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Durante as observações percebemos as diferenças de atividades realizadas por cada um dos sujeitos, dependendo de sua função e de seu nível de atuação: escola ou secretaria de educação.

Quadro 08 – Atividades desenvolvidas pela coordenação pedagógica

Coordenação na escola	Coordenação na secretaria	Coordenação do programa
<ul style="list-style-type: none"> - Articulação dos horários dos professores em sala de aula - Organização do horário da mística na escola - Acompanhamento do planejamento na escola com a equipe docente; - Faz orientação de como organizar os cadernos dos planejamentos, verificar se condizem com o que se pede na temática elaborada; -Organizar eventos realizados na escola; - Auxiliar na parte administrativa da gestão; -Oferecer suporte a toda parte institucional; - Observar o desenvolvimento escolar dos alunos, e buscar melhorar quando percebe atraso no desempenho de aprendizado; -Leva propostas que servirão de melhorias na realização das atividades realizadas em sala de aula; - Participam de formação continuada na SEDUC, buscando contribuir para o crescimento de desenvolvimento da escola; - Participa de reuniões da SEDUC com coordenação geral do município. - 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação das escolas da rede - Participação em reuniões com a equipe pedagógica da secretaria - Acompanhar o desenvolvimento do trabalho dos professores nas escolas, e nas demandas burocráticas; - Elabora planejamentos, com os professores e coordenadores; - Elaboram diagnósticos, para a a partir daí, criar estratégias para um melhor processo de ensino e aprendizado, e faz análise do diagnóstico ; - Dar sugestões de atividades para cada grupo de professores em sala de aula; - Orientando as temáticas a serem trabalhadas na sala de aula -A cada 15 dias visita as escolas -na SEDUC, também faz outras atividades, exemplos do programa SOMA; - Na SEDUC, faz o que é decorrente das escolas do campo na elaboração de declaração, parte burocrática, e outras demandas; - Procura atender as demandas com orientações mais específica em certos casos. - Fazem troca de experiências por parte da coordenadora das escolas do campo, e coordenadores pedagógico das escolas e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> -Tem o contato quinzenalmente com os profissionais da educação; -Promove reuniões frequentemente; -Faz visitas nas escolas, buscando melhorar o trabalho do Programa, exemplos: Avaliar a qualidade da merenda escolar, organização da parte administrativa; Contato direto com o MEC, para repassar as informações para o município; Faz análise do recebimento das bolsas dos alunos; Sanar alguns problemas que possam surgir no decorrer das realizações das atividades do programa

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Vimos aqui, a diversidade de atividades ,como a gestão curricular, planejamento, formação continuada, acompanhamento e monitoramento das escolas do campo na dimensão administrativa e pedagógica.

Percebe-se a interação de trabalho em equipe, juntamente as escolas e a Secretaria de Educação, sendo que um profissional complementa o trabalho do outro, com suas fundamentações teóricas que serão postas em prática nas escolas, na perspectiva de formação humana no desempenho da capacidade de aprender e ensinar. Outro importante a ser ressaltado é que segundo os entrevistados, todos estão em processos de formação constante, buscando aperfeiçoamento profissional que venha a contribuir com as escolas, e o crescimento intelectual dos alunos da rede municipal.

4.2. A PRÁTICA COMO DIMENSÃO IMPORTANTE DO APRENDIZADO PARA A PRÁTICA GESTORA NA ESCOLA DO CAMPO

Nesta temática identificamos que a **prática** é uma dimensão ressaltada pelos entrevistados como sendo fundamental para seu desempenho como gestor seja na Secretaria de Educação, seja nas escolas. Vejamos nas falas dos sujeitos aonde acham que mais aprenderam a desenvolver seu trabalho na gestão escolar.

Na universidade e na vida diária, e estou em constante aprendizado (fala de PE 1)

O maior aprendizado se dar mesmo na prática, mas é também na universidade que descobrimos eu as teorias são fundamentais para nos embasar na prática fora delas. (fala de PE 2)

Nota-se que na fala dos sujeitos, trazem a importância tanto do aprendizado na universidade, quanto a experiência do cotidiano, e que as duas servem de norteamento par execução de um bom trabalho em relação à gestão escolar.

4.3. PRÁTICA GESTORA COM AS FAMÍLIAS NAS ESCOLAS

Identificamos no estudo, que na prática gestora dos egressos da Lecampo, destacam a importância da participação da família, uma das práticas de atuação é a realização de reuniões com diferentes finalidades que aparece como uma dimensão importante desta prática, conforme nos mostra a fala abaixo:

Através de reuniões que tem o objetivo de esclarecer algumas dúvidas que venham a surgir, exercendo o papel de orientadora mediante das possíveis

situações que possam vir a necessitar de ajuda, a família também é convidada a participar de todos os momentos de culminâncias que acontecem no programa, à parceria da família com a escola é primordial para o sucesso educacional. (fala de PE 4)

A prática gestora dos egressos evidencia uma relação participativa das famílias em diferentes dimensões da prática pedagógica.

4.4. PRÁTICA GESTORA COM OS ESTUDANTES

A observação nas escolas evidenciou uma gestão com estímulo a auto-organização.No que se refere em relação a convivência da gestão com os alunos, percebe-se nas suas falas, que são de maneiras atrativas, respeitosa e positiva.No qual o respeito e o diálogo prevalece na relação, conforme nos mostram as falas abaixo:

Uma relação de afeto e carinho (fala de PE 3)

Sempre por meio de diálogos, onde possamos sondar os anseios dos educandos e procurar adequar nossas práticas (fala de PE 5)

Existe um elo de respeito e contribuição entre a equipe das escolas e os estudantes, na busca do desenvolvimento mais amplo para a comunidade escolar.

4.5. PRÁTICA GESTORA COM OS PROFESSORES

Em relação ao trabalho conjunto entre gestores/as e coordenadores/as, e os professores, os sujeitos relatam ser, uma relação de confiança e troca de conhecimentos entre ambos, que servirão de apoio no desenvolvimento das atividades voltadas ao alunado.

De forma profissional, deixando evidente o papel de cada um, trabalhando assim de forma coletiva e democrática (fala de PE 1),

De forma respeitosa,coletiva, participativa e partilhada. Todos da escola fazem parte da gestão e partilham de forma democrática da organização (fala de PE2),

Percebe-se que todas as gestões trabalham de maneira dinâmica, democrática e participativa, e a valorização do trabalho docente no crescimento do papel da escola e do aprendizado dos/as educandos/as. As atividades são planejadas de forma coletiva, e divididas entre o grupo.

4.6. A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO NA LECAMPO PARA A PRÁTICA GESTORA

Na fala dos sujeitos participantes da pesquisa, percebe-se a importância do Estágio Supervisionado em Gestão, tanto para sua formação docente assim como atuais gestores e coordenadores escolares. Conforme suas falas nos componentes relacionados à gestão e no estágio refletiram sobre o trabalho na gestão, como:

É uma forma de organizar e estabelecer metas que precisam ser alcançadas em um determinado tempo, levando em consideração a opinião do grupo, mas nunca deixando de direcionar e sistematizar as ações como um todo. (fala de PE 4).

Ou então que,

Gestão é a forma de organização, mobilização e articulação das condições essenciais para o desenvolvimento do processo sócio educacional, promovendo de forma efetiva o processo de ensino/aprendizagem dos educandos. (fala de PE5).

Segundo os sujeitos participantes, a licenciatura pode contribuir de várias maneiras, principalmente nas disciplinas de gestão escolar, para estarem desenvolvendo as funções e atividades, que hoje estão exercendo, trouxe uma base importante para sua prática. Todos os sujeitos entrevistados citaram a importância do Estágio em Gestão Escolar, para o processo de aprendizado do trabalho que hoje desenvolvem na gestão educacional.

Todos/as se referem à contribuição do curso para sua formação como docente e gestão escolar, pois traz uma base estrutural que lhes ajudam a compreender as dinâmicas nos trabalhos nos dois eixos desenvolvidos pelos licenciados em Educação do Campo. Vejamos as falas abaixo:

O estágio em gestão foi fundamental para que pudesse despertar o interesse pela prática na gestão de escola, pois já havia vivenciado a prática de sala de aula, quando estagiei em gestão de deparei com uma realidade a qual não presenciava na escola uma forma de gestão democrática e foi então que despertei o desejo de atuar e desenvolver uma prática em que pudesse dar vez e voz á todos os que fazem a escola. (fala de PE 2).

Outro coloca que a contribuição do Estágio para o trabalho que desenvolve.

O estágio se fez de fundamental importância, pois, tive a oportunidade de vivenciar e intervir na prática de gestão no espaço da escola e não escolar, o que foi de grande relevância para minha prática na função que estou exercendo atualmente. (fala de PE 3)

Assim, percebe-se a importância do Estágio em Gestão Escolar, na Licenciatura em Educação do Campo, pois traz uma base estrutural que servirá de norteamento fundamental para aquele/la que irá atuar na parte de gestão educacional. Isso evidencia um diálogo com a concepção sociocrítica.

4.7 O QUE PRECISA MELHORAR NO ESTÁGIO PARA GESTÃO NA LECAMPO?

Segundo relato dos egressos da Lecampo, que atuam na gestão escolar, afirmam, que para um melhor aperfeiçoamento no Estágio Curricular Supervisionado para Gestão Escolar, precisa ter um aumento da carga horária no local do estágio.

Somente inserir um pouco mais de tempo na vivência e na prática. Um elo mais próximo, entre estagiário e direção das escolas, haja vista que em muitos casos isso não acontece. (fala de PE 1)

O tempo da prática também é enfatizado nesta fala:

Precisaria mais tempo de estágio para poder vivenciar a prática em gestão de forma mais aprofundada e assim fazer uma observação e estudos mais segura. (Fala de PE 2)

Assim, o tempo de preparação e observação no campo de estágio passa a ser melhor planejado. A inserção dos professores do Curso no trabalho de extensão junto aos gestores e coordenadores pedagógicos das escolas, também, aparece como um elemento a ser destacado:

Em minha opinião o que precisa mais é a extensão nas escolas pelos professores, o trabalho com os gestores, a Vivência com as escolas para serem mais abertas para o acolhimento dos estagiários. (fala de PE 3).

A necessidade da aproximação do estagiário com a equipe da instituição aonde será realizado o estágio, é muito importante para o desenvolvimento das atividades durante esse período, assim, passará a existir confiança mútua entre gestores/as e estagiários/as. É importante no grupo de estagiários diferentes inserções: direção da escola, coordenação pedagógica, coordenação de programas educacionais, e equipe pedagógica da secretaria.

4.8 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO TRABALHO DA GESTÃO

Entre as principais dificuldades encontradas no trabalho da gestão escolar pelos egressos para desempenharem seu papel administrativos estão relacionadas a falta de recursos financeiros ou a ausência de autonomia para administrar o dinheiro recebido pelas escolas para o desenvolvimento das atividades

A dificuldade maior é a falta de recursos para tantas necessidades que a escola dispõe, principalmente na infraestrutura material pedagógico (fala de PE 2)

As maiores dificuldades é a falta de recursos ou o atraso do mesmo, isso vem a dificultar na realização de algumas ações e atrapalha o desenvolvimento do Programa (fala de PE 4)

Evidencia nas falas dos sujeitos que a falta de recursos didáticos e suportes necessários para a realização das atividades nas escolas, deixam de serem realizadas as propostas que a escola promove por falta de suportes financeiros. Diante a pesquisa idealizada com os/as participantes, percebe-se uma dinâmica bastante participava em relação a comunidade escolar gestora, os/as mesmos/as, sentem-se realizados/as profissionalmente e afirmam, a importância do Estágio Supervisionada em Gestão Escolar para o desenvolvimento de suas funções como gestor/ra de instituição escolar. Pôde-se constatar que são profissionais capacitados e aptos a estarem exercendo os referentes cargos de gestão escolar. Embora não estejam atuando na prática docente, estão sempre ativos ao que refere-se à construção dos conteúdos a serem trabalhados nas salas de aula.

Nas observações, pode-se perceber uma desenvoltura dos/das egressos/as da Lecampo, acerca do seu papel e funções na gestão educacional, e uma abertura para o trabalho em grupo e a construção democrática e participativa das ações e atividades a modo de realizá-las contribuindo para o crescimento da instituição, funcionários/as, equipe discente, e da comunidade. Há uma visão para desenvolver propostas que induzam os/as estudantes a sentirem-se cidadãos/ãs participativos/as dentre a sociedade onde estão inseridos de maneira crítica.

Todas as instituições trabalham com uma metodologia de gestão democrática, a participação do grupo educacional, e da comunidade, como pais e responsáveis é frequente na participação da tomada de decisões que irá atingir a formação dos estudantes. É notável diante das nossas observações que as equipes gestoras, praticamente ficam pouco tempo na sala restrita da gestão, na maioria do tempo, ficam em meio o espaço escolar, oferecendo-os assistência necessária a docência e discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, analisamos a percepção dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo, sobre a formação que receberam para atuar na gestão educacional. Esta análise nos permitiu entender a importância que o Estágio Curricular Supervisionado II – Gestão Escolar, proporciona ao egresso do curso, um repertório de conhecimentos para atuação nesta área.

A observação realizada na pesquisa possibilitou identificar o papel que estes sujeitos ocupam na instituição e no grupo, com um reconhecimento coletivo pelo trabalho que desenvolvem na prática gestora na escola, na secretaria ou na gestão de programas educacionais. O que se torna uma novidade dentro da política educacional, a função de direção e coordenação pedagógica assumida por este perfil profissional.

A prática democrática e participativa que estimulam nas escolas ou nos programas que coordenam, fortalecem uma prática coletiva, que busca a reflexão e o compromisso com a

educação para e pela cidadania democrática não é algo que possa ser restringido à escola e aos atores escolares. [...] Trata-se de uma invenção social que exige um saber político, gestando-se na prática de por ela lutar, a que se junta a prática de sobre ela refletir (FREIRE, 1996, p. 146).

Durante a pesquisa, seja na observação ou na fala dos sujeitos, se evidencia a presença do aprendizado na universidade na atuação do seu trabalho, como coordenação pedagógica e gestão escolar. Todo o processo de conhecimento e experiência adquirido no decorrer dos Estágios, traz uma base fundamental para seu desenvolvimento profissional.

Os resultados perceptíveis sobre o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, para os egressos que hoje estão atuando na área de gestão, são acerca de positividade para o progresso do seu trabalho. Nas falas dos sujeitos pesquisados, a contribuição do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar relatou também que algumas mudanças seriam mais inerentes a novos estágios, a exemplos do aumento do tempo do estagiário no campo escolar, e mais proximidade entre gestores e estagiários, assim seria mais proveitosa a dinâmica de atividades realizada nos projetos de intervenções.

Pode-se perceber que uma gestão escolar com metodologias dinâmica e democrática, consegue abranger de modo eficaz o crescimento funcional da instituição escolar, tanto no segmento educacional, quanto no trabalho em equipe.

Para o curso, esta pesquisa traz a necessidade de uma maior organização e articulação no currículo entre os componentes que possuem uma maior relação com a gestão educacional.

Como também, a necessidade de uma maior divulgação junto aos gestores da região dessa área de atuação dentro da Licenciatura.

Para meu processo de formação enquanto licenciada em Educação do Campo percebo a importância de resgatar um dos momentos de aprendizado que adquiri ao decorrer do curso, um deles é a oportunidade de conhecermos a realidade estrutural da gestão escolar. Tive a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelos egressos da Lecampo com sua formação multidisciplinar, aonde é notável o profissionalismo de cada um dos sujeitos participantes desta pesquisa e a contribuição de suas falas para que esta pesquisa se concretizasse.

Com isso, conseguimos , abordar de maneira clara a contribuição diferenciada dos egressos da Lecampo na gestão das escolas, a articulação dos diferentes espaços; docência e gestão, a articulação entre a universidade e a rede municipal , com aprofundamento teórico e prático no município na interação com os colegas que não fizeram o curso, mas que passam a mudar o seu olhar para o curso de Educação do Campo, conhecendo a riqueza em termos de aprendizado da Lecampo.

As mudanças de concepção em escolas da sede sobre gestão educacional e mostrando que a licenciatura em Educação do campo, forma profissionais também para exercerem cargos nas diferentes repaticões na rede municipal de educação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Formação de Professores do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. /Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentajano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. Pg 361-367.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **Pesquisa Participante**/organizado por STRECK, Danilo R. Aparecida, SP: Ideias Editora Letras, 2006
- CALDART, Roseli Salete, et al (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. /Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentajano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.
- CURY, Carlos Jamil. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 134, maio-ago. 2008.
- DOURADO, Luiz Fernandes (org). **Política e Gestão da Educação no Brasil**: novos marcos regulatórios São Paulo: Xanmã, 2009.
- _____. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil**: limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 -Especial, p. 921-946, out. 2007
- FERREIRA, Suely Deslandes. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade/organizadora: MINAYO, Maria Cecília de Sousa. 27.ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- KOLLING, Edgar José, Nery, MOLINA, Monica. **Por uma Educação básica do campo** (memória). Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999.
- _____. CERRIOLLI, P. R.; CALDART, Roseli Salete. (org.). **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria, /MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**, 7. Edição São Paulo: Atlas. 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5. Ed. Goiânia, 2008.
- LIMA, Elmo de Souza & SILVA, Ariosto Moura. **Diálogos sobre Educação do Campo**. Teresina: EDUFPI, 2011.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro, Hucitec-Abrasco, 1992.

MUNARIM, Antônio/ SCHMIDT, Wilsom. **Educação do Campo e as Políticas Públicas**: Subsídios ao Dirigente Municipal de Educação. Florianópolis, Novembro de 2014.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. 8ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Administração escolar**: introdução crítica. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Maria do Socorro/SILVA, Adelaide Pereira. **Educação do Campo**: que campo que educação. Mimeo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/gestao-educacional>>. Acesso em: 20agos, 2017.

_____. **Educação do Campo: um conceito e uma prática em construção**. Mimeo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/gestao-educacional>>. Acesso em: 20 agos, 2017.

APÊNDICE A

Questionário - Gestão na formação e prática da Lecampo

Este projeto de pesquisa tem como finalidade investigar sobre a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar da Licenciatura em Educação para o exercício dos seus egressos na dimensão da gestão escolar na Educação Básica do Campo. Solicitamos sua gentileza em responder este questionário ao termino do mesmo basta clicar em enviar. Agradecemos sua participação!!!

- 1- Sexo
- 2- Faixa etária
- 3- No que se refere a raça/etnia você se considera
- 4- Qual sua graduação
- 5- Há quantos anos você terminou sua graduação
- 6- No que se refere à pós-graduação
- 7- Se tem pós-graduação, indique qual
- 8- Por quanto tempo trabalhou como professor antes de se tornar gestor ou coordenador
- 9- Qual cargo voe desempenha na gestão educacional
- 10- O que é Gestão para você
- 11- Durante sua formação na Licenciatura , quais as disciplinas que mais contribuíram para seu trabalho na gestão
- 12- Qual a contribuição do Estágio curricular Supervisionado em Gestão para sua atuação profissional
- 13- Qual a função de Gestão que você exerce
- 14- Como foi realizado sua escolha para o cargo de gestão
- 15- Em qual instituição foi feito o seu Estágio Supervisionado em Gestão escolar
- 16- Na sua opinião, o que precisaria ser aperfeiçoado no Estágio em Gestão
- 17- Quais as iniciativas para participação das famílias nas escolas
- 18- Como se dá a interação com os professores

19- Como se dá a interação com os estudantes

20- Quais as principais dificuldades para o exercício do trabalho em Gestão

21. Onde você acha que mais aprendeu, para desenvolver seu trabalho na Gestão Escolar

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevista Semiestruturada

1. Qual trabalho você desenvolve na gestão?
2. Há quanto tempo realiza esta atividade?
3. Quais atividades compõe seu trabalho na gestão
4. Quem compõe a equipe?
5. O que mais gosta no trabalho?
6. Quais as principais dificuldades?
7. Em que o curso contribuiu para o trabalho que realiza na gestão?
8. Qual sua opinião sobre o estágio curricular supervisionado II da Lecampo?
9. Como se dá a participação dos professores?
10. E dos estudantes?
11. Quais estratégias constroem para a articulação entre as escolas e as famílias?